

KARATE & KICKBOXING



**WING CHUN SIL
LIN TAO**

**A DEFESA
PESSOAL NA
SEGURANÇA
PRIVADA**

**CONTATO TOTAL
PORTUGUES**

**WINTER CAMP
KYOKUSHINKAIKAN
2023**

**ARTES MARCIAIS
ÁRABES**

**O Karate de
Contato**

AISHA SILVA
A criança nas artes marciais

NOTA DO EDITOR:

A revista Karate & Kickboxing é uma ideia de continuação da revista Karatê & Kung Fu do grão mestre Emerson Martins uma revista de grande sucesso nos anos 70 e 80 . Criamos um novo nome um novo formato (tudo com o aval e pedido do grão mestre Emerson Martins) .

Shihan Carlos Eduardo Nunes da Silva



Grão Mestre Emerson Martins e
Shihan Carlos Eduardo Nunes da Silva

1

AISHA SILVA

As crianças nas artes marciais

**O KARATÊ DE CONTATO COMO FERRAMENTA PARA A
SAÚDE DO TRABALHADOR**

3

5

CONTATO TOTAL PORTUGUES

CONTATO TOTAL MUNDIAL
EQUIPE BROTHERS FIGHT

WINTER CAMP KYOKUSHINKAIKAN 2023

11

21

A CRIANÇA E AS ARTES MARCIAIS

**A DEFESA PESSOAL NA SEGURANÇA PRIVADA:
GARANTINDO A PROTEÇÃO COM EFICIÊNCIA**

25

27

**WING CHUN
SIL LIN TAO**

ARTES MARCIAIS ÁRABES

34

38

ARGIMIRO GONZALÉZ

Mestres das artes marciais e do folclore

FERNANDO COUTINHO

NINJUTSU BLACK BELTS UNIVERSITY 8 DAN

40

41

TEORIA DO WING CHUN

O QUE É O KICKBOXING KYOKUSHINKAIKAN

45

AISHA SILVA



Aisha Silva Mussi, filha do mestre Carlos Eduardo Nunes da Silva conhecido popularmente como 'Carlos Silva', nasceu em Juiz de Fora no dia 29/03/2016, mas atualmente mora em Ubá. Assim como o pai, ela é muito interessada nas artes marciais, mas como criança não deixa de lado seu espírito infantil e como a mesma diz o que mais gosta de fazer é "brincar na rua com minhas amiguinhas e ficar com meu hamster Luck".



Além do kenpo kickboxing aisha treina chakuriki e o karate shidokan com seu pai Carlos. "Eu amo treinar com meu papai"- diz Aisha. Eles treinam sempre que estão juntos, já que moram separados. Aisha também faz capoeira com um profissional de Ubá, apesar dos treinos a menina não muda sua rotina de estudo e lazer (brincar com as amigas e assiste Tv) e suas obrigações que é cuidar de seus bichinhos (um periquito, um hamster e um cachorro). "Melhor papai do mundo, eu amo ele de montão" - Aisha.



"Nosso grande mestre Carlos Silva 'general da Chakuriki Brasil' formou os melhores lutadores de Juiz de Fora - MG, sendo durão com seus alunos (as) devido a disciplina vinda do karatê, porém existe uma pessoinha que derrete o coração dele, sua filha Aisha Silva, a única que consegue "o que quer" com o nosso mestre.

Nilson Junior, co-fundador da B.M.T.A (BrazilMuay Thai Association).



O KARATÊ DE CONTATO COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

nanocell.org.br/o-karate-de-contato-como-ferramenta-para-a-saude-do-trabalhador/

Edição Vol. 8, N. 6, 30 de Abril de 2021

Fonte: Site WKO Shinkokushinkai.
<http://www.wko.or.jp/tsukamoto-in-kazakhstan/>

O Aprendizado do Karatê de Contato vai muito além do Dojo (Local de Treinamento), sendo que os benefícios para a saúde de quem pratica são vários. Esses benefícios podem ser sentidos inclusive no ambiente de trabalho. Mas, como a prática de Karatê pode beneficiar o trabalhador?

O ambiente de trabalho sofreu muitas mudanças nas últimas décadas. A cobrança por resultados e metas tem se tornado maior a cada dia para os trabalhadores, principalmente aqueles que buscam crescimento profissional ou ao menos a manutenção do emprego.

Esses fatores têm acarretado um menor convívio social e problemas de saúde como estresse, hipertensão, diabetes, lesões e patologias diversas na coluna, braços e articulações – problemas que favorecem a ocorrência de acidentes de trabalho. Resultado: afastamentos por problemas de saúde, baixa produtividade e demissões. Esses problemas acabam dando prejuízo para as empresas, pois funcionários doentes apresentam menor produtividade e redução nos dias de trabalho. Felizmente, as empresas começaram a se conscientizar disso. Portanto, muitas empresas estão investindo em programas de qualidade de vida e saúde do trabalhador para evitar desfalques na equipe.

Nesse contexto, a ginástica laboral, surgida décadas atrás em empresas na Europa e Japão, tem sido de grande ajuda na preparação física dos trabalhadores, gerando mais produtividade e bem-estar e menos afastamento do ambiente de trabalho.

O Karatê de Contato, pela sua metodologia de treino, é semelhante a uma ginástica laboral. Em uma aula de Karatê de Contato, na parte inicial são realizados muitos exercícios de aquecimento e alongamento os quais trabalham praticamente o corpo todo.

Com a devida adaptação, esses exercícios podem ser usados em um programa de ginástica laboral com plena eficiência. Em um treino de Karatê, são ensinadas várias posturas de combate que são desenvolvidas de forma estática (Isometria) ou dinâmica (em movimento), o que gera fortalecimento ósseo e muscular para o Kumite (luta real) e em consequência, para a saúde do praticante.

No Aprendizado do Karatê, a respiração é fundamental. Durante os treinos, são realizados vários exercícios com diferentes ritmos respiratórios que fortalecem os pulmões, os músculos do tórax bem como o diafragma (músculo localizado abaixo dos pulmões e que é essencial na respiração). Isso somado ao trabalho mental que é desenvolvido, gera mais foco e tranquilidade: itens importantes para um combate e também no ambiente de trabalho. Como podemos perceber, os benefícios de aprender o Karatê de Contato são vastos, sendo esse esporte perfeitamente adaptável ao ambiente de trabalho como forma de ginástica laboral.

Com todos esses benefícios, o trabalhador pode deixar de participar de um programa de qualidade de vida e ginástica laboral? A Resposta é não. Vale destacar que a atividade física na academia ou clube é diferente da atividade física laboral.

Os exercícios laborais são para preparar o corpo do trabalhador para o trabalho. A atividade física tradicional prepara o corpo de uma forma mais geral e mesmo pessoas ativas que praticam atividade física de forma regular podem sentir problemas físicos e psicológicos do ambiente onde trabalham. Por fim, o trabalhador deve se dedicar às duas atividades físicas para poder se beneficiar plenamente de seus benefícios e com isso evitar/minimizar muitos problemas saúde, além de garantir uma melhor qualidade de vida e uma vida profissional plena e produtiva.

REFERÊNCIAS

1. Atividade Física Corporativa: Colaborações para a Saúde do Trabalhador. Efdesportes.com. <https://www.efdeportes.com/efd125/atividade-fisica-corporativacolaboracoes-para-a-saude-do-trabalhador.htm>. Acessado em: 22/04/2021.
2. Os Benefícios da Atividade Física na Saúde do Trabalhador. Casa do EPI. <https://casadoepi.com.br/2018/11/os-beneficios-das-atividades-fisicas-na-saude-dotrabalhador/>. Acessado em: 22/04/2021.
3. Grupo SH Brasil. Importância da Atividade Física para a Saúde do Trabalhador. <https://www.gruposhbrasil.com.br/vida-e-saude/atividade-fisica-saude-trabalhador/>. Acessado em: 22/04/2021.
4. Imagem retirado do Site WKO Shinkokushinkai. <http://www.wko.or.jp/tsukamoto-inkazakhstan/>. Acessado em: 22/04/2021.

Carlos Gustavo dos Santos Higa
Profissional em Educação Física, Faixa Preta 2º Dan em Karatê
Shinkyokushin, pós-graduado em Fisiologia do Exercício e
Treinamento Esportivo pelo Centro Universitário Claretiano de
Batatais e em Personal Training pela EEFERP – USP, Ribeirão Preto,
SP, Brasil. CREF Nº 103341 G/SP.
E-mail: kaizenribeiraopreto@gmail.com

CONTATO TOTAL PORTUGUES

CONTATO TOTAL MUNDIAL
EQUIPE BROTHERS FIGHT



O Contato Total Português, arte marcial criada e desenvolvida pelo GM ADRIANO SILVA, é uma arte marcial híbrida e militar, com liberdade de movimentos, diferente das artes marciais tradicionais, onde o praticante pode incluir no seu treinamento quaisquer tipos de movimentos, de ataque ou defesa, desde que seja eficiente. É uma mescla de artes marciais conhecidas, onde se utiliza todas as partes de seu corpo, com ênfase na defesa pessoal, pois quando foi criada pelo GM ADRIANO SILVA, foi justamente para se defender em situações reais de perigo e de sobrevivência nas guerras coloniais de Angola.

Com o final da guerra, o GM ADRIANO SILVA mudou-se para o Brasil, onde passou a ensinar o KUNG DO TE a pedido de seu mestre Ruy de Mendonça.



Família Vaz. Prof. Toninho, Mestre Luiz. GM Nelson, Mestre Cláudio e Prof. Marco.

Mais tarde passou a ensinar a sua própria arte marcial, o CTP, arte marcial de defesa pessoal sem limites de movimentos, onde o praticante poderia lutar em pé ou no chão sem perder o seu foco da defesa pessoal. Com a evolução e a modernidade das artes marciais, o GM ADRIANO SILVA resolver testar sua criação em torneios e campeonatos abertos à todas artes marciais, onde poderia testar sua eficiência com outras modalidades e na maioria das vezes eram os vencedores dos torneios, transformando o CTP em uma das lutas mais comentadas naquele momento saindo em diversas capas de revistas especializadas.

Uma luta que utiliza o trabalho físico, psicológico, moral e espiritual.

Hoje com a globalização passou a ser chamado de CONTATO TOTAL MUNDIAL, difundido em diversos países, sustentado por 3 pilares: STRIKER, GRAPPLING E SELF DEFENSE.

Dentro do CTM existem várias equipes que representam o CTM:

Predador do GM MARTELO

Leões do GM WALMIR (Limeira)

Águia do Mestre EDSON (AL) e prof. EDSON (Diadema)

Team Esperança do GM DELONEI (SC) e Instrutor MAURECI (SC)

Liga Mineira do Mestre JOÃO RONALDO (MG)

CTM do Mestre ADOLFO B. FILHO (Litoral Paulista)

Brothers Fight do GM PAULO LAGE e OUTROS

Espaço Aberto Ovar do Mestre CARLOS SILVA (PORTUGAL)

CTM do GM RUBEN LAGOS (CHILE) - Diretor Técnico de Defesa Pessoal

CTM do Mestre MARCIO LIMA (INGLATERRA)

Entre outras.

Hoje em dia a BROTHERS FIGHT é a equipe que mais cresce em São Paulo.

A equipe BF foi fundada em 18/05/2015 pelo mestre Paulo Lage e é uma equipe que representa o CTM, arte criada pelo GM ADRIANO SILVA, com vários GM, Mestres, Professores e Instrutores especializados nos 3 pilares do CTM, com o intuito de representar, ensinar, difundir e elevar o nome do CTM, através da técnica, eficiência e disciplina que a arte nos proporciona.



Sandro Demolidor Dantas



Equipe Brothers Fight e GM Adriano



GM Adriano Silva e Marcelo Medeiros

Somos uma escola de arte marcial com uma visão diferenciada do ensino e treinamento específico que utiliza todos ensinamentos do CTM para potencializar a força e potência muscular, o equilíbrio mental, a elevação espiritual através das técnicas de combate, que além de preparar os atletas marciais para competições, prepara o indivíduo para sua vida do cotidiano, elevando sua autoestima, proporcionando seu autocontrole e a sua autoconfiança, tornando pessoas melhores, focada, corajosas, humildes e determinadas. Com um grupo de profissionais altamente especializados nas artes marciais, temos uma metodologia moderna de ensino, buscando um melhor aprendizado para seus alunos e atletas.

Cada GM e Mestre tem uma responsabilidade dentro da equipe. Dividindo as áreas de atuação, funções estas que são separadas por especialidades, porém todos tem livre arbítrio para opinarem e darem sugestões para melhoria e desenvolvimento da equipe como um todo.

GM NELSON VAZ, 9º dan, foi o primeiro campeão brasileiro de CTP em 1983, hoje está aposentado de suas funções, porém está assiduamente nos eventos onde tem um CONTATISTA lutando.

GM KADINHA, 7º dan, responsável por manter a tradição do CTM dentro da equipe.

GM PAULO LAGE, 7º dan, responsável pelo método de ensino do CTM dentro da equipe.

MESTRE CLAUDIO VAZ, 6º dan, diretor técnico a nível mundial das competições e torneios do CTM, treinador dos atletas da BF desde o nível amador até o profissional.

MESTRE LUIZ VAZ, 4º dan, responsável pelo ensino das técnicas de luta de solo dentro da equipe.

PROFESSOR MARCO VAZ, 1º dan, responsável pelo ensino das técnicas de defesa pessoal dentro da equipe.

Vários professores e instrutores fazem parte da equipe BF, aqui no Brasil e fora também:

Antônio Vaz, 3º dan.

Rafael Vasconcelos, 1º dan.

Anderson Pinheiro, preta.

Davi Cassiano Casanova, preta.

André Baiuca, preta.

Sandro Dantas, preta.

Vanderson Martins, preta.

Angelo (PORTUGAL) preta.

Wanderley Stoner Jr, preta (IN MEMORIAM).

Jaime Fernandes, preta (CURITIBA).

Ricardo Mamute, marrom.

Tiago Silva, marrom.

Marcelo Medeiros, marrom.

Erisvaldo da Cruz Jesus Barros, marrom (MEDEIROS NETO, BA).

Rodrigo Pereira, marrom.



@bfc_brothersfightchampionship

Familia Vaz, campeões do BFC II

Todos GM, Mestres, Professores e Instrutores acima relacionados já participaram de campeonatos e torneios, seja como atleta competidor ou como técnico, tendo resultados surpreendentes, fazendo com que o nome da arte marcial seja reconhecida.

Hoje em dia, da equipe BF, temos 3 representantes dentro do CONSELHO DE MESTRES DA OMCT, GM KADINHA, GM PAULO LAGE e MESTRE CLAUDIO VAZ.

Nos últimos tempos a equipe BF tem participado de inúmeros eventos de lutas de diversas modalidades, boxe, kickboxing, MMA, desde o nível amador até o profissional, registrando várias vitórias nos eventos onde participam. A BF pensando em fazer um trabalho social, tem vários projetos que trabalham com pessoas carentes da região onde atuam, tirando as crianças de um caminho ruim, às vezes sem volta. GM KADINHA na ZN de São Paulo, GM PAULO LAGE em Jandira, região oeste de SP e MESTRE CLAUDIO VAZ na ZS de São Paulo. Outro trabalho que a BF faz é com os atletas que tem a intenção de se profissionalizar na área da luta, tem todo um processo a ser feito pelo atleta.

Estes são alguns dos eventos onde a equipe BF participou com atletas:

JUNGLE FIGHT, SHOOTO, THUNDER FIGHT. PIFC, FIGHT CLUB, MAXIMUM FIGHT, REAL FIGHT, DREAM FIGHT, FIGHT LESTE, JOGOS ABERTOS DE SÃO SEBASTIÃO, BFC, entre outros. Muitos deles consagrando-se campeões.

Dentre os campeões podemos destacar nomes como, Marcelo Medeiros, Sandro Demolidor Dantas, Rodrigo King Miag, Kauê Vaz, Maria Vaz, Kauã Vaz, Jonathas Vaz, Rafael Vaz, Guilherme Mac Baker Vaz, Ivan Medeiros, Rafael Cavalhero Jr, João Gladiador, Kaique Cachorro Loko Alegre, Gabriel Pitbull, Higor Figurah Angelo.

Fora os esses campeões ainda temos aqueles que estão se disputando nas competições, como Anderson Russo, Brenner The Bocker, Ricardo Ferreira, Pedro Kaz e Heitor Pinheiro.

Hoje a BF tem seu próprio local de eventos, onde já foram realizados as edições do BFC I e BFC II, indo para o BFC III no dia 06/05/23, o CT Brothers Fight se localiza na Rua Pereira do Lago, 454 Vila Gomes, Butantã São Paulo.

Fora as competições que a equipe Brothers Fight participa, a equipe também se preocupa com outro pilar do CTM que é a Defesa Pessoal, que inclusive ministrou um curso de Defesa Pessoal (teoria e prática) para os membros do CTM, comandado pelo Mestre Cláudio Vaz e pelo Professor Marco Vaz.



Heitor Pinheiro e GM Kadinha

Recentemente o Mestre Cláudio Vaz participou de um programa, A HORA DO ESPORTE, com a apresentação de Diedy Gazotto a convite do GM Walmir da equipe Leões de Limeira, para falar sobre o CTM e sobre as competições que a equipe está participando. Como também fez o GM Paulo Lage, acompanhado do Marcelo Medeiros e de Armando Campos, que tempos atrás participaram de um programa, CHUTANDO O BALDE, com a apresentação do Sr. Paulo, falando sobre o boxe, como o CTM é uma arte versátil, podendo atuar em diversas modalidades esportivas desde a luta até na de pé até na luta de solo.



GM, Mestres e Prof. equipe Brothers Fight



GM Paulo Lage, sede BF em Jandira



Instrutor Ery Índio, Medeiros Neto BA



King Miag e Marcelo Medeiros



Prof. Jaime Fernandes na sede da OMCT em Cambury recebendo diploma

Onde encontrar um local onde a equipe BROTHERS FIGHT atua;

GM KADINHA - 11 98960-2413

Academia Tomahawk, Av. Inajar de Souza, 5559 - Vila Souza - SP

CDC vila Rica, Rua Deputado Fernando Ferreira, 440 - Vila Rica - SP

GM PAULO LAGE - 11 99296-0308

Academia Paulo Lage, Rua Diadema, 112 - Jd das Margaridas - Jandira - SP

MESTRE CLAUDIO VAZ - 11 98506-5418

CT Brothers Fight - Rua Pereira do Lago, 454 - Vila Gomes, Butantã - SP

PROFESSOR JAIME FERNANDES - 41 9994-2740

Academia Vital, Av. Paraná, 4259 - Santa Cândida - Curitiba - PR

INSTRUTOR ERY ÍNDIO - 73 9911-8731

Academia Brothers Fight, Rua Ibirajá, 115 - Centro - Medeiros Neto -BA



Exame de graduação da equipe Brothers Fight

WINTER CAMP KYOKUSHINKAIKAN 2023



Foi realizado nos dias 01 e 02 de julho de 2023 na Ilha de Itamaracá/PE a segunda edição do Winter Camp Kyokushinkaikan.

O Winter Camp é um evento grandioso realizado pela Federação Pernambucana de Kickboxing Kyokushinkaikan e supervisionada pela Confederação Brasileira de Kyokushinkaikan, para agregar os filiados do Karate Kyokushinkaikan, do Kickboxing Kyokushinkaikan e do Muaythai.

A Federação Pernambucana de Kickboxing Kyokushinkaikan sob liderança do Shihan Andrey Mahatma de Lima Monteiro vem se destacando no cenário nacional da Kyokushinkaikan e realizando grandes eventos tanto nos Exames de graduações, torneios, formação de atletas, de professores e eventos como o Winter Camp.



O Winter Camp é os entrosamentos das artes marciais, visando o sempre a disciplina e o respeito, assim como o desenvolvimento dos filiados, onde diversos professores realizam suas clínicas técnicas. Juntos as artes marciais: Karate, Kickboxing e Muaythai convivem e trocam experiências nos dois dias de intensos treinamentos.

Para este ano tivemos os seguintes ministrantes:

- Shihan Nagata (Sorocaba/SP) - ministrou os treinamentos do Karate Kyokushinkaikan, Kickboxing Kyokushinkaikan e Muayboran.
- Shihan Andrey (Ilha de Itamaracá/PE) - Ministrou os treinamentos do Karate Kyokushinkaikan e do Kickboxing Kyokushinkaikan.
- Mestre Joaquim Manuel (Recife/PE) - Ministrou os treinamentos do Kickboxing Kyokushinkaikan.
- Sensei José Carlos Martins (Sorocaba/SP) - Ministrou os treinamentos do Karate Kyokushinkaikan e do Muaythai.
- Sensei Lincoln Takahashi (Recife/PE) - Ministrou os treinamentos do Karate Kyokushinkaikan.
- Mestre Luizinho (Ilha de Itamaracá/PE) - Ministrou os treinamentos do Kickboxing Kyokushinkaikan.
- Mestre Fred Barruada (Ilha de Itamaracá/PE) - Ministrou os treinamentos no Muaythai.
- Kru Alemão - (Fortaleza) - Ministrou os treinamentos no Muaythai.
- Sensei Carlos Budião (Ilha de Itamaracá/PE) - Ministrou os treinamentos no Kickboxing Kyokushinkaikan.



No dia 01 de julho Shihan Andrey presidente da Federação Pernambucana de Kickboxing Kyokushinkaikan deu a abertura do evento e apresentou os ministrantes deste Winter Camp 2023.



Na sequencia Shihan Nagata explanou sobre como cada ministrante passará as informações e se isso será processado por vocês. Cada ministrante tem o seu modo pessoal de transmitir as informações e com isso cada participante assimilará de uma forma contribuindo assim para a sua formação.

A cada 01 hora de treinamento, havia uma pausa de 30 minutos para recuperação e descanso.



Em todos os treinamentos houveram a participação efetiva dos participantes, demonstrando respeito na aquisição de aprendizados, sentindo a profundidade e aplicação dos conhecimentos.



Ao final dos treinamentos de sábado houve uma competição de Socos no estômago (Shita Zuki), de Seiken (manter na postura de flexão de braços) e de agachamento. Todos demonstraram garra nos calejamentos e o vencedor recebeu do Shihan Nagata uma medalha personalizada da Kyokushinkaikan.





Todos ficaram hospedados na Pousada Refúgio do Forte, podendo assim descansar confortavelmente.

A noite houve o jantar e o Lual no quiosque Bar Coqueiral que ainda contou com show de música ao vivo. Assim todos puderam desfrutar de uma ótima noite de entretenimento, entrosando todos os participantes do evento.

No domingo dia 02 de julho aconteceu a alvorada às 4h00, com caminhada até a praia. Ao comando do Shihan Nagata houve a meditação (Seiza na areia por 30 minutos) e exercícios respiratórios, para tonificar a mente e o corpo.



Os exercícios respiratórios denominados de “Chi Kung” ou “Tai Ki Ken” visam fortalecer o seu corpo através da respiração e canalização da energia nos meridianos corpóreos, limpando ou energizando os Chakras.

Após deslocamos ao Forte Orange onde ocorreram os treinamentos sob o comando do Shihan Nagata, Shihan Andrey e Shihan Manuel.





Agradecemos a administração do Forte Orange que possibilitou a abertura às 5h00 e nos cedeu o local histórico para o nosso treinamento matinal.



Fizemos uma pequena pausa para deslumbramento visual, pois a energia do Forte Orange é muito peculiar, palco de inúmeras batalhas campais, assim como o sol irradiando a sua energia aos praticantes do Kyokushinkaikan.

Fizemos uma corrida até a praia próximo ao Quiosque Bar Coqueiral e lá demos início a mais um treinamento Kyokushinkaikan, agora nas condições da areia e da água salgado do mar.



Realizamos diversos treinos de combinação de socos e chutes, rolamento na areia, treino em deslocamentos, flexões de braços, agachamentos, corridas, salto em altura e Kumite (Combates).



Assim após 04 horas de intensos treinamentos na praia, encerramos e nos deslocamos até o Bar Coqueiral para desfrutar um excelente café da manhã regrado de frutas, pão e de pratos típicos do nordeste.





Assim demos por encerrado a 2ª edição do Winter Camp Kyokushinkaikan 2023, onde todos literalmente puderam sentir a força da Kyokushinkaikan e de sua organização representada pela Federação Pernambucana de Kickboxing Kyokushinkaikan e da Confederação Brasileira de Kyokushinkaikan Karate, Thai-Kickboxing & Mixed Martial Arts CBKKTMMMA.



Federação Pernambucana de Kickboxing Kyokushinkaikan
Presidente: Shihan Andrey Mahatma de Lima Monteiro
Rua Padre Machado 289 – Pilar – Ilha de Itamaracá – Cep.:
53900-000 - Celular: (81) 9928-8542

Agradecimento ao fotógrafo Lucas Emanuel pela captação das fotos

Instagram: @lucas_emanuel

Whats (81) 98825-1242

E-mail.: lucasemanuel@gmail.com

A CRIANÇA E AS ARTES MARCIAIS

Em termos internacionais, as crianças representam mais de 75% dos praticantes de Artes Marciais: Karate e Judo predominam no Ocidente. Assim como no Japão ao lado do Sumô e de outras disciplinas caracteristicamente nipônicas. Na Europa e EUA os praticantes infantis também constituem número predominante, a partir de 5 anos. Esse crescimento no ocidente começou a partir dos anos 60, intensificando-se de uns 15 anos pra cá.

O que dizem os psicólogos

O desejo de se tornar "grande e forte" é particularmente no menino, um parâmetro essencial da construção de sua personalidade. Esse desejo existe desde as eras tribais, em que o garoto tinha por modelo obrigatório de sobrevivência a imagem de seu pai, guerreiro ou chefe. Durante muito tempo, na evolução da História, o homem impôs seu lugar no mundo pela força bruta. E se nos tempos atuais, o tino financeiro e político ou a intelectualidade profissional em área de avançada tecnologia substituíram ou mesmo tornaram obsoleto aquele tipo retrógrado de força bruta, é ainda a imagem do super herói musculoso (cinema ou vídeo game, para não falar dos quase ultrapassados "quadrinho") o padrão que o menino tem por modelo. E a lembrar das regiões, ainda muitas, menos favorecidas do globo em que a força bruta continua animalescamente predominando...

As meninas, há poucos anos mais propensas a atividades mais suaves, como dança, aeróbica ou ginástica, vêm nos dias de hoje, diante da mesma necessidade de aprender técnicas de auto defesa diante do inseguro e ameaçador clima social.

Menino ou menina, toda criança tem uma grande emergência de canalizar seus excessos de energia e agressividade. Em pleno desenvolvimento e maturação, a criança não pode ser vista como "um adulto em miniatura".

Por isso mesmo o ensino da arte marcial a ela ministrado não se trata de um simples ensino "de adulto" em proporções menores quanto a intensidade e duração. Trata-se sim, de um trabalho específico, que deve ser feito por profissionais devidamente habilitados, a levar em conta que a criança, o desenvolvimento intelectual, afetivo e social que estão intimamente ligados ao desenvolvimento físico. Nesse contexto, é essencial separar adultos de crianças e crianças menores de crianças maiores (faixas etárias) e diferenciar cursos, programas e atividades.

A importância da psicomotricidade

Há alguns anos no ocidente, não se aconselhava a prática de artes marciais para crianças com menos de 7 anos, já que antes dessa idade muitas delas podem apresentar imaturidade de lateralidade e coordenação de movimentos.

Todavia, estudos mais recentes e um conhecimento mais preciso das diferentes etapas do crescimento infantil têm mostrado que a prática das artes marciais podem contribuir grandemente para a educação psicomotora de crianças a partir dos 5 anos de idade.

Aos 5 anos, a criança continua muito apegada a mãe e muito centralizada em si mesma (fase de egocentrismo); tem tendência a trazer tudo a ela própria e dificilmente cooperar nas atividades de grupo. Sua necessidade de atrair atenção a faz agir e falar quando bem lhe apraz, no intuito de sempre impor sua vontade: de maneira espontânea, sem regras e com vistas (inconscientemente) à aprovação social. É seu caráter ainda instável que leva as situações de conflitos (mesmo de agressividade física ou verbal) com seu meio ambiente (lar, escola e outros). Por outro lado, a criança pode "bloquear-se", fechar-se ou opor-se às solicitações dos adultos que vivem num mundo "diferente" do dela.

No aconchego de uma boa academia, as artes marciais podem levar essa criança a uma situação de segurança e de confiança nos mais velhos. A integração ao grupo se dará natural e progressivamente. Os pais podem acompanhar as primeiras aulas, dependendo da linha educacional do professor, mas nunca devem forçar o filho a uma prática que se tornará então extremamente ameaçadora e desagradável.

O papel do professor

A criança é um ser totalmente emotivo. A personalidade e o equilíbrio de seu professor desempenhará um papel preponderante sobre a vontade e a motivação da criança em querer seguir o curso: assistindo as aulas teóricas e participando ativamente da prática.

Obviamente, o professor deverá ser um profissional devidamente habilitado, tanto na arte marcial que vai ensinar quanto na educação infantil. Deverá ser uma pessoa equilibrada, paciente e afetiva. A obediência da criança será uma decorrência natural e jamais imposta pelo medo. As atividades em grupo serão privilegiadas e a criança será levada a vivência em sociedade, aprendendo a esperar sua vez e respeitar os colegas.

A importância do "jogo" ou aspecto lúdico

Crianças tendem a se desinteressar tão rapidamente por uma coisa quanto rapidamente se interessam. Como ela é um ser profundamente criativo e imaginativo, o aspecto lúdico das atividades (jogo ou brincadeira - aliadas à disciplina, que são as próprias regras do jogo) devem caminhar junto com o domínio das ações motoras infantis e com suas expectativas emocionais.

As técnicas de artes marciais apresentadas não serão um fim em si mesmas, mas um pretexto de levar a criança à plena realização do seu potencial em desenvolvimento. É importante a utilização de material diferenciado e numeroso, já que a criança precisa estar sempre "manipulando" alguma coisa.

Nesse contexto, os exercícios propostos deverão:

- Permitir à criança tomar consciência do seu corpo e das possibilidades de se exprimir por meio deste (esquema corporal).
- Fazer a criança tomar consciência de que um lado do seu corpo (direito nos destros e esquerdo nos canhotos - ou ambos em ambidestros) é mais forte e mais ágil que o outro. A isso chamamos de "lateralidade" em linguagem educacional.

- Permitir à criança situar-se no espaço (noção de "frente", "trás", "em baixo", "em cima") e de situar as coisas umas com relação às outras (estruturação espacial).
- Permitir à criança situar-se no tempo e assimilar noções de cronologia ("antes", "depois" - aqui entra o "agora não! Depois você irá fazer determinada coisa" - que é tão difícil para a criança pequena entender e motivos de muitas "palmadas" em casa); de ritmo e de cadência (estruturação temporal).

Como se vê trata-se de um verdadeiro sacerdócio no ensino que o instrutor de arte marcial vai ministrar aos seus alunos infantes. Se o instrutor não estiver apto, por melhor que conheça sua arte marcial, é melhor não aventurar-se com os pequenos. Aceitar na academia crianças a partir de 5 anos, com o único objetivo de fazer mais alunos e mais dinheiro não é somente desonesto como criminoso para com essa criança que, em vez de ter solucionado muitos de seus problemas, os terá aumentados e extensivos à escola e ao lar. A capacidade da criança em aprender técnicas de leitura, expressão do pensamento e matemática está grandemente sujeita a tudo que for feito com ela num ambiente educacional (academia de artes marciais também!).

A maneira pela qual a criança se exprime, com seu corpo, traduz bem ou mal estar diante do ambiente que a cerca. Uma criança segura de si caminhará de maneira diferente de uma criança ameaçada ou tímida.

A prática das artes marciais deverá dar ao educando pleno domínio de seus movimentos e seus gestos. Mas deverá ainda e sobretudo agir sobre o comportamento infantil, canalizando o excesso de energia (ou mesmo agressividade) e desenvolvendo a atitude de participação (exteriorização na criança retraída, angustiada ou ferida emocionalmente).

Nesse processo educativo o aprender a socar, chutar, cair não é objetivo (ou não deve ser) ao ensino de artes marciais para crianças.

O aspecto que surge, em primeiro plano (base para todas as outras coisas que foram ensinadas, inclusive a técnica de defesa pessoal ou ambiente competitivo) é o direcionamento sadio do desenvolvimento infantil para a boa integração no meio ambiente e consequentemente para a autoaceitação. Nesse contexto, "confiança" é a palavra chave entre professores e alunos.

O papel dos pais

Quando um professor de arte marcial vê uma criança pisar pela primeira vez em sua academia, precisa saber, antes de tudo, qual a expectativa dos pais dessa criança: por que a levaram até uma escola de artes marciais? O que esperam de seu filho? O que visam solucionar? Qual o "perfil" dos pais e consequentemente da criança?

E isso deve ser questionado durante todo o decorrer do aprendizado, com orientação aos pais em reuniões, entrega de faixa ou eventos, já que normalmente, depois de certo tempo, a criança aprendeu a famosa frase: "o importante é competir". Com isso, termina não se culpando ou vexando pela classificação mais alta do seu colega diante do professor, muitas vezes nunca a aceitando diante do pai.

A educação marcial deve ser uma via de equilíbrio tanto pregadas pelas tradições orientais que se traduzem termos práticos em um caminho de acesso a conquistas futuras maiores da vida (formação profissional, desempenho da profissão, manutenção do lar, etc) trilhado com calma, controle e até um certo relaxamento psíquico, físico e emocional, isso não é "filosofia barata". Não são meras palavras.

A competição: um bem ou um mal?

Em seus anos mais tenros, a criança só se sente "porinteira" se for ela a vencer todos e a tudo. A própria palavra "vencer" deve ser objeto de infinitas considerações, pois passar por uma arte marcial à criança coloca seu desempenho em comparação com o desempenho de seus colegas de classe ou de turma. outra profissão.

A criança sente naturalmente a necessidade de comparar-se com os outros. E nossa sociedade é em si, bastante competitiva. Um bom número de crianças e adolescentes deixam de frequentar a escola de artes marciais ao sentirem seu desempenho abaixo da média. Nesse delicado aspecto, a responsabilidade e a habilidade do educador é tudo!

Cabe a ele fazer a criança ver que nenhuma competição é um fim em si, e sim uma medida provisória do que precisa ser melhorado. Nenhuma criança conseguirá realizar alguma coisa sob pressão psicológica (nem a maioria dos adultos). A sobrecarga de treinamento é totalmente injustificável e perniciosa para o pequeno ser em formação. O educador que espera ou faz a criança esperar por resultados imediatos deve tirar sua faixa da cintura e procurar

Ensinar é construir o futuro. Ensinar uma criança é construir o adulto de amanhã.

Assim como não se coloca uma arma na mão de uma criança sob pretexto de ensiná-la a defender-se, o ensino da arte marcial tem que se isentar desse aspecto "rivalidade para com o adversário" e se revestir de seu verdadeiro propósito: o desenvolvimento do homem em seus aspectos globais, como ser humano capaz de se auto proteger e de preservar seu ambiente vital. Sob esta ótica, o parceiro de treino não é seu rival, mas um semelhante ao qual se unir e com o qual interagir em direção a uma meta maior do que o próprio homem. Sem esse aspecto espiritual não existe arte marcial ... haverá apenas mera atividade física marcada pela agressividade (exteriorizada ou interiorizada) que se juntará a muitas outras atitudes impensadas de destruição do próprio planeta que nos serve de morada e vida. E isso começa na infância!

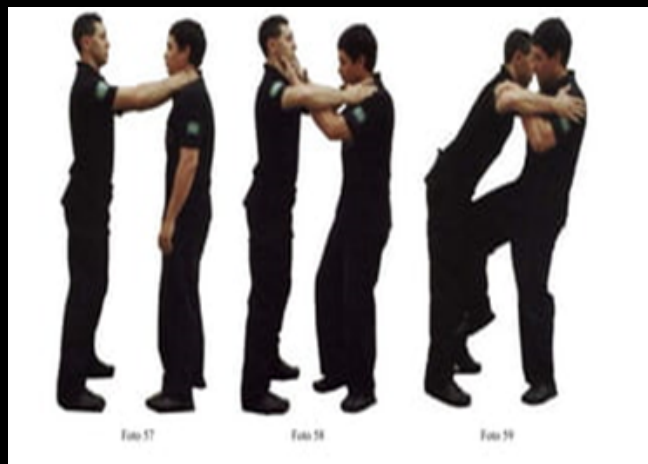
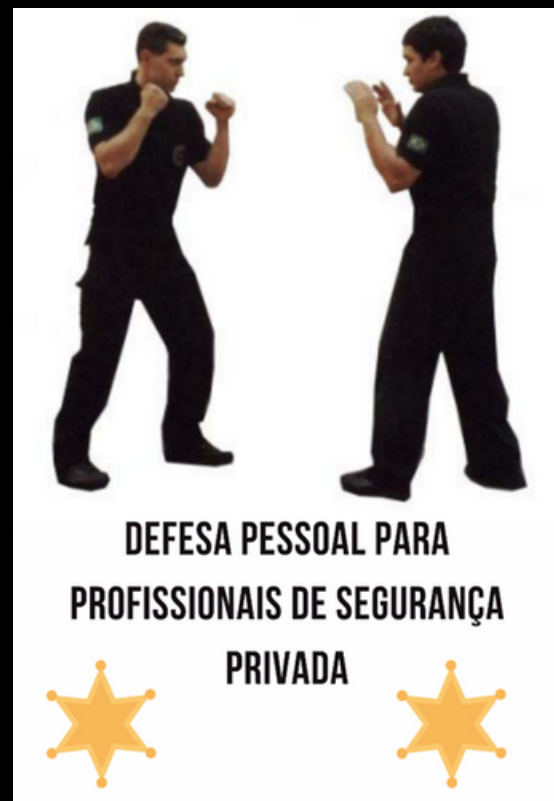
A DEFESA PESSOAL NA SEGURANÇA PRIVADA: GARANTINDO A PROTEÇÃO COM EFICIÊNCIA

A segurança é uma preocupação crescente na sociedade moderna. Com o aumento da criminalidade e da insegurança, a necessidade de se proteger tornou-se uma prioridade para muitas pessoas. No entanto, quando se trata de defesa pessoal, é importante contar com profissionais capacitados para garantir uma proteção eficiente.

A importância da defesa pessoal na segurança privada

No contexto da segurança privada, a defesa pessoal desempenha um papel fundamental na garantia da proteção individual. Enquanto empresas de segurança privada são responsáveis por preservar a integridade física e patrimonial de seus clientes, os profissionais de segurança devem estar preparados para enfrentar situações de risco iminente.

A defesa pessoal na segurança privada oferece treinamentos específicos para que os profissionais possam agir com eficiência em caso de perigo. Isso inclui técnicas de autodefesa, estratégias de controle de agressores, utilização de equipamentos de proteção adequados, além de conhecimentos em leis relacionadas à segurança privada.



A necessidade de treinamento especializado

Para se tornar um profissional de segurança privada eficiente em defesa pessoal, o treinamento especializado é essencial. No treinamento, são abordados aspectos teóricos e práticos, fornecendo aos profissionais as habilidades necessárias para lidar com diferentes situações de risco.

Nesse sentido, o treinamento de defesa pessoal envolve a prática de técnicas de combate corpo a corpo, uso de armas não letais, técnicas de imobilização, treinamentos de condicionamento físico, técnicas de negociação, entre outros. O objetivo é capacitar os profissionais de segurança a agirem de forma eficaz e segura em todas as circunstâncias.

O treinamento especializado também ajuda os profissionais da segurança privada a desenvolverem habilidades como a capacidade de análise de situações de risco, tomada de decisões rápidas e eficientes, além de técnicas de comunicação verbal e não verbal para evitar confrontos desnecessários. Essas habilidades são fundamentais para garantir a integridade pessoal e a segurança dos clientes.

A relevância do uso de tecnologia na defesa pessoal

A tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais fundamental na segurança privada. Através de dispositivos de vigilância avançados, como câmeras de segurança, alarmes e sistemas de monitoramento, é possível detectar ameaças em tempo real e adotar medidas de segurança apropriadas.

Além disso, aplicativos e dispositivos móveis têm se tornado indispensáveis na área de segurança pessoal. Com as inovações tecnológicas, é possível acionar serviços de segurança privada em situações de emergência, compartilhar informações com outros profissionais e localizar rapidamente indivíduos em perigo.

A utilização de tecnologia aliada à defesa pessoal na segurança privada torna-se uma solução ainda mais eficiente, proporcionando uma resposta rápida e efetiva a situações de risco. Portanto, é fundamental investir em defesa pessoal na área de segurança privada, com o objetivo de proporcionar tranquilidade e proteção a todos aqueles que buscam por esse serviço essencial.

KARATE & KICKBOXING

Academia OLIMPUS
Rua Celina Micherif Vieira, Palmeiras, Ubá - MG



WING CHUN

SIL LIN TAO

Wing Chun é um sistema de defesa pessoal realista, criado na China por uma mulher (monja shaolin). Simples e eficiente, descarta todo movimento acrobático. É uma arte marcial singular, desenvolvida para permitir que qualquer tipo de pessoa, independentemente de tamanho, força ou sexo, possa se defender de agressores maiores e mais fortes.

Funcionamento e Características

O Wing Chun é uma das poucas artes marciais que prepara o praticante para o combate total, ou seja, contra todo tipo de ataque (chutes, socos, cotoveladas, joelhadas, agarramentos, derrubadas, torções, luta no chão, defesa contra vários agressores e armas). Isso significa que há treinamento nas 5 distâncias de combate. Simplicidade: é um sistema simples e direto. São descartados os malabarismos, floreios, as posições complicadas ou técnicas exuberantes. Por não ser baseado em força física permite que uma pessoa fisicamente mais fraca possa se defender de um agressor maior.

Economia de movimentos: A melhor defesa pessoal é aquela que pode repelir o maior número de ataques com a menor quantidade de movimentos. WT foi concebido de tal modo que se pode administrar um combate com poucos movimentos.

Movimentossimultâneos: Diferente de outros sistemas que usam o método de defesa e depois contra-ataque, nós executamos defesa e contra-ataque juntos, dificultado uma resposta do agressor.

Treino de reflexos: Os movimentos de defesa do WT derivam principalmente dos reflexos táteis. Dessa forma, WC é menos suscetível às "fintas", pois a reação não depende exclusivamente da visão. Aprendemos a sentir quando o agressor faz uso de força pegamos emprestada essa força e a devolvemos na forma de ataque.

Quatro Princípios: Um dos principais objetivos do WC é fazer com que o praticante possa reagir de forma automática baseado nos quatro princípios:

- 1º - se o caminho está livre, SIGA EM FRENTE;
- 2º - se o caminho está ocupado, MANTENHA-SE COLADO;
- 3º - se o adversário faz força, DEIXE-O PASSAR;
- 4º - se o adversário retrocede, SIGA-O MANTENDO-SE COLADO.

Quatro Usos da Força:

- 1º - liberte-se da sua própria força;
- 2º - liberte-se da força do oponente;
- 3º - use a força do oponente contra ele;
- 4º - some a sua força à força do oponente.

Aprendizado e Treinamento

A primeira base aprendida é denominada Yi Ji Kim Yeung Ma, adaptada ao treinamento de socos, defesa e base de combate. A postura Yi Ji Kim Yeung Ma é utilizada, entre outras coisas, para se fortalecer a base, buscando o apoio do centro de gravidade aumentando o equilíbrio e a consciência corporal.

O Siu Nim Tao (pequena idéia) é o nome da primeira das formas do Wing Chun, este mostra explicitamente o método suavidade/firmeza nos socos e defesas com os braços. Esta forma é fundamental, pois torna possível vislumbrar todo o trabalho relacionado à pratica do Wing Chun.

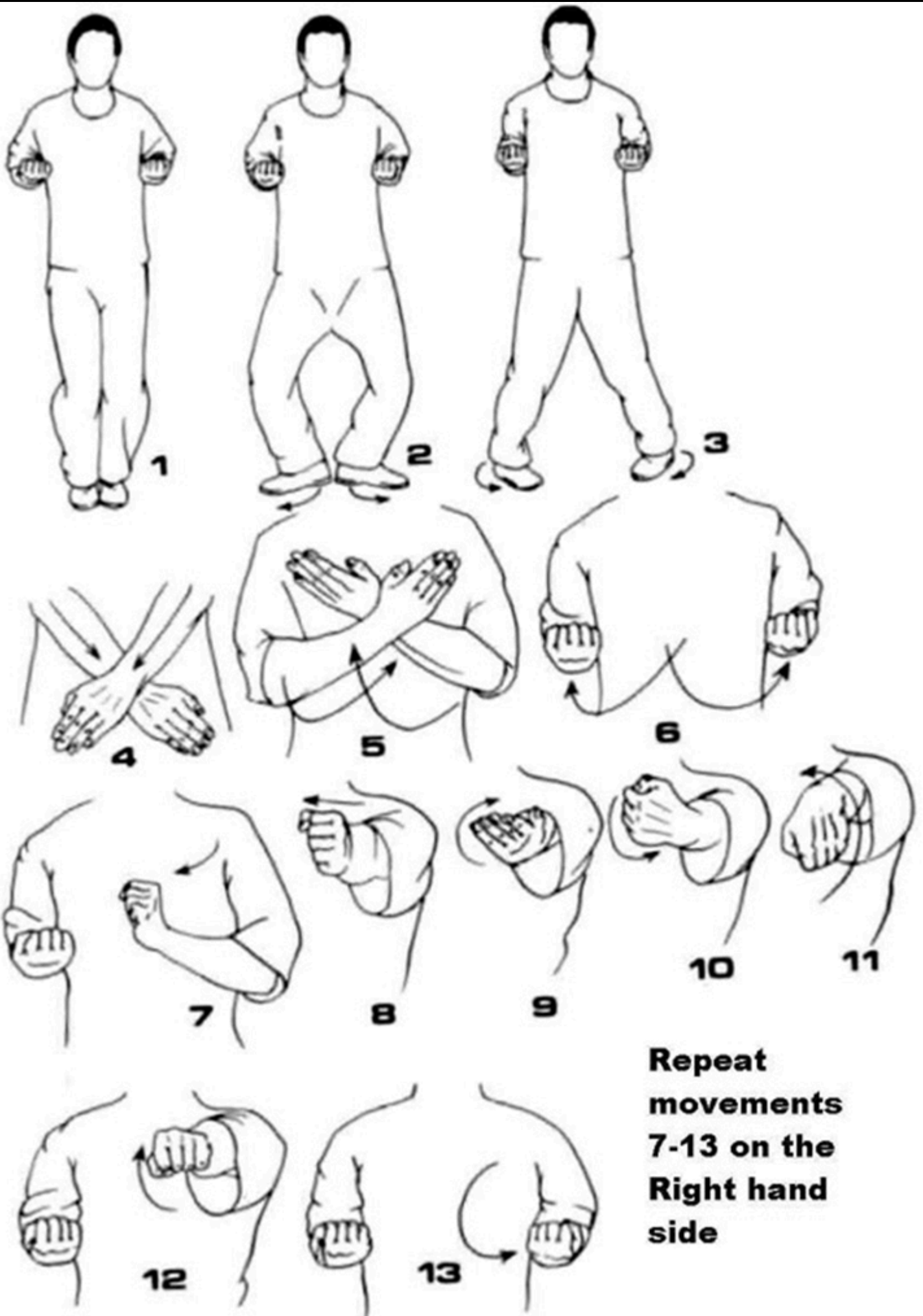
A primeira fase do treinamento do Wing Chun se chama “Siu Lin tao” (ou pequena idéia inicial). Todos os movimentos básicos de mão utilizadas no Wing Chun estão contidos em Siu Lin Tao. As pernas são pouco movimentadas, e os pés se movem basicamente para configurar a posição nos movimentos iniciais.

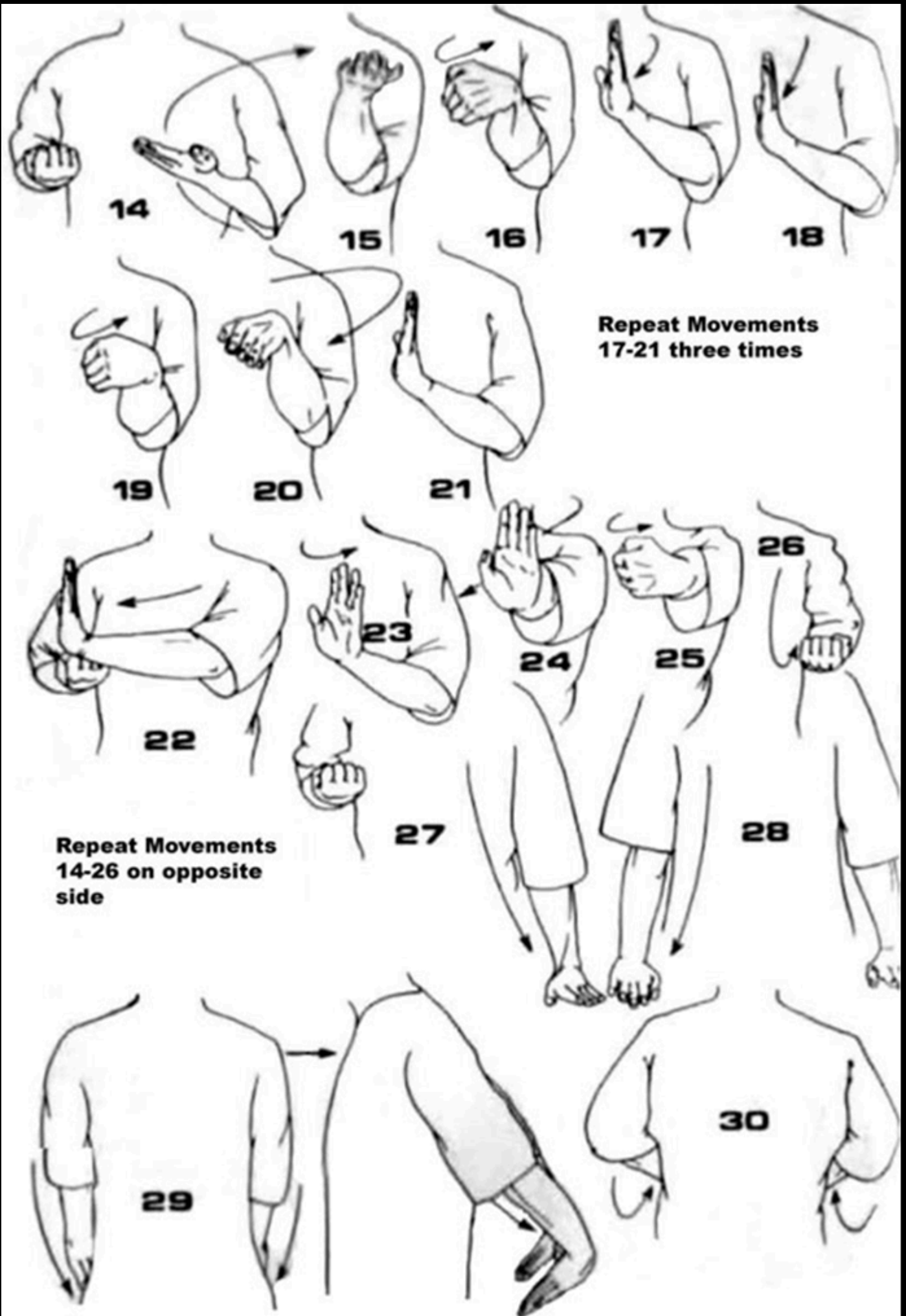
Nessa fase serão aprendidas as posturas e técnicas que servirão de base para os conceitos posteriores do Wing Chun.

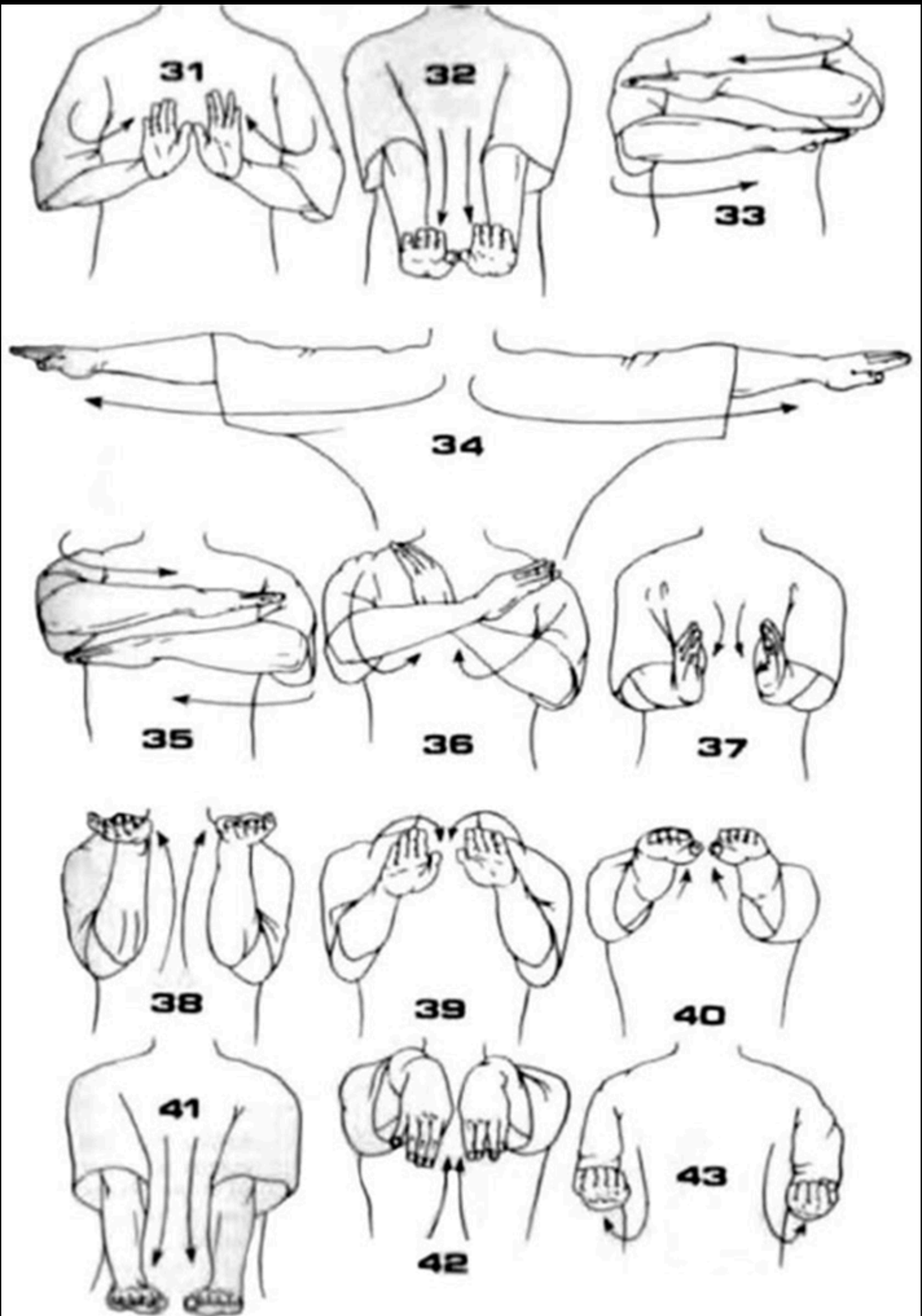
Conceito de linha central e posicionamento: A linha central – além de ser a menor distância entre dois pontos – implica em postura correta, sendo uma linha que divide o corpo humano ao meio, onde, seus movimentos saem de sua linha central em busca da linha central do oponente.

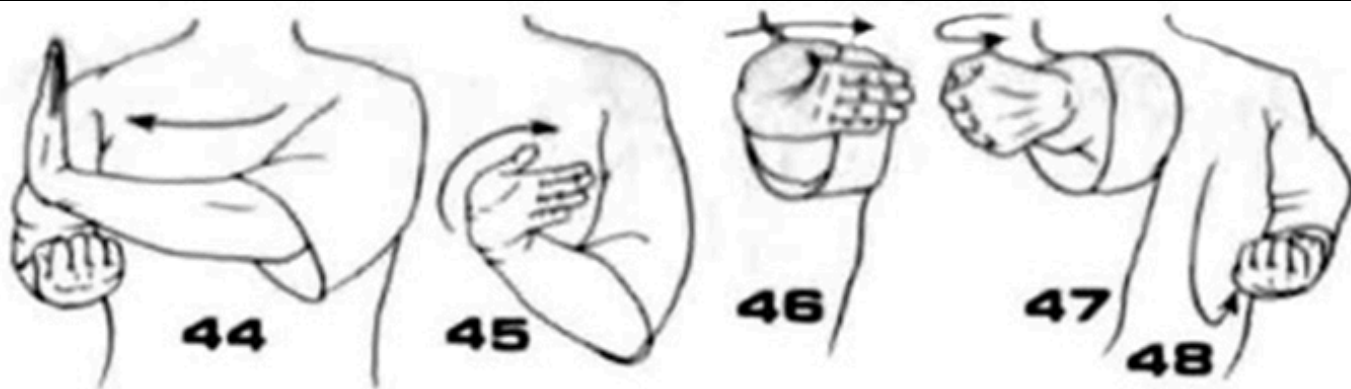
Executar os ataques e defesas de forma correta. Os movimentos e conceitos mais importantes nessa fase são o Tan Sao, Bong Sao, Fuk Sao, Pak Sao, Lap Sao e Chi São.

Agora vou transmitir a vocês leitores a primeira forma do estilo Wing Chun e em breve transmitirei técnicas de Nunchaku.

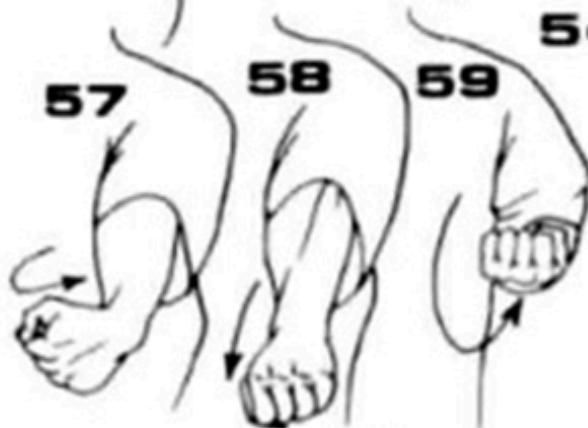
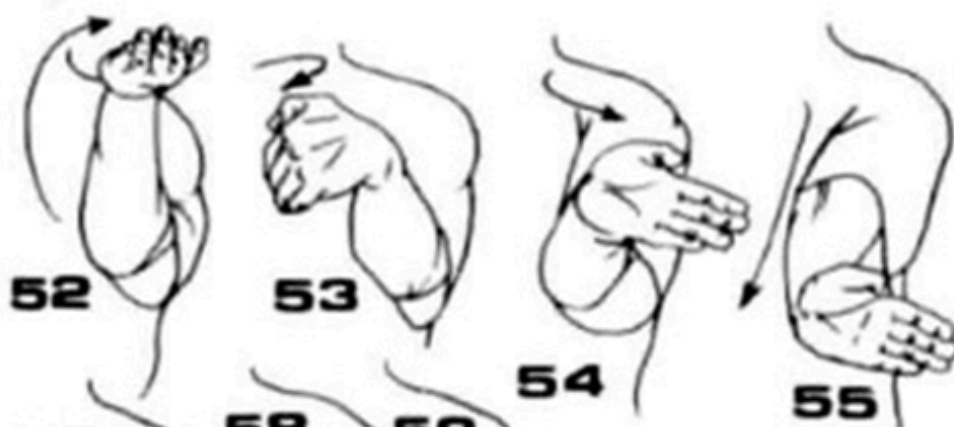
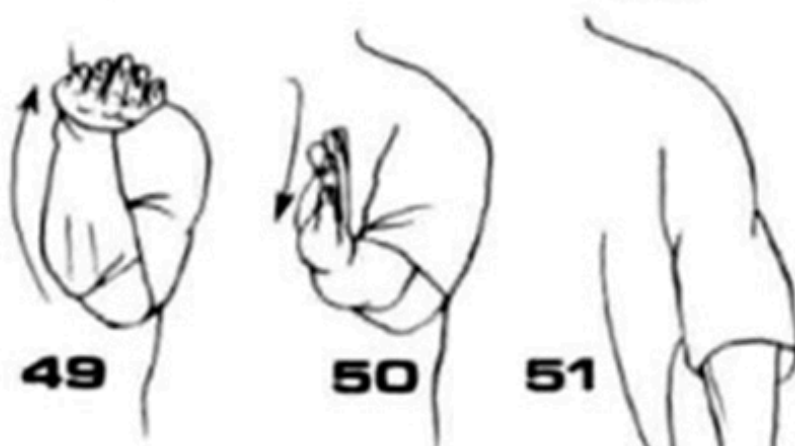




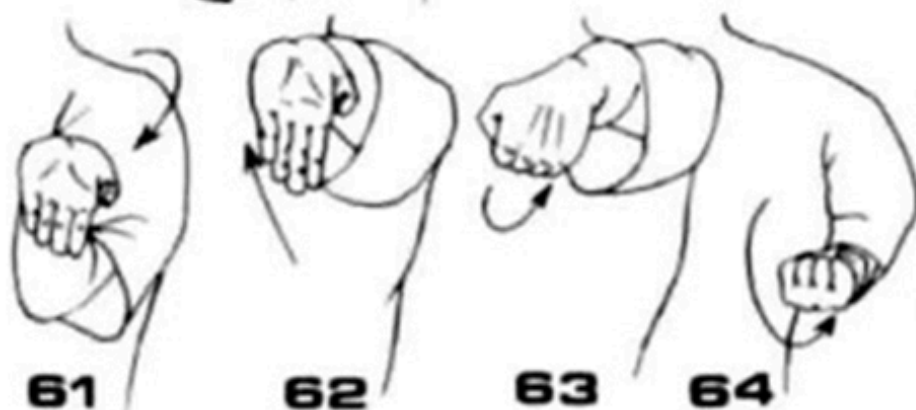




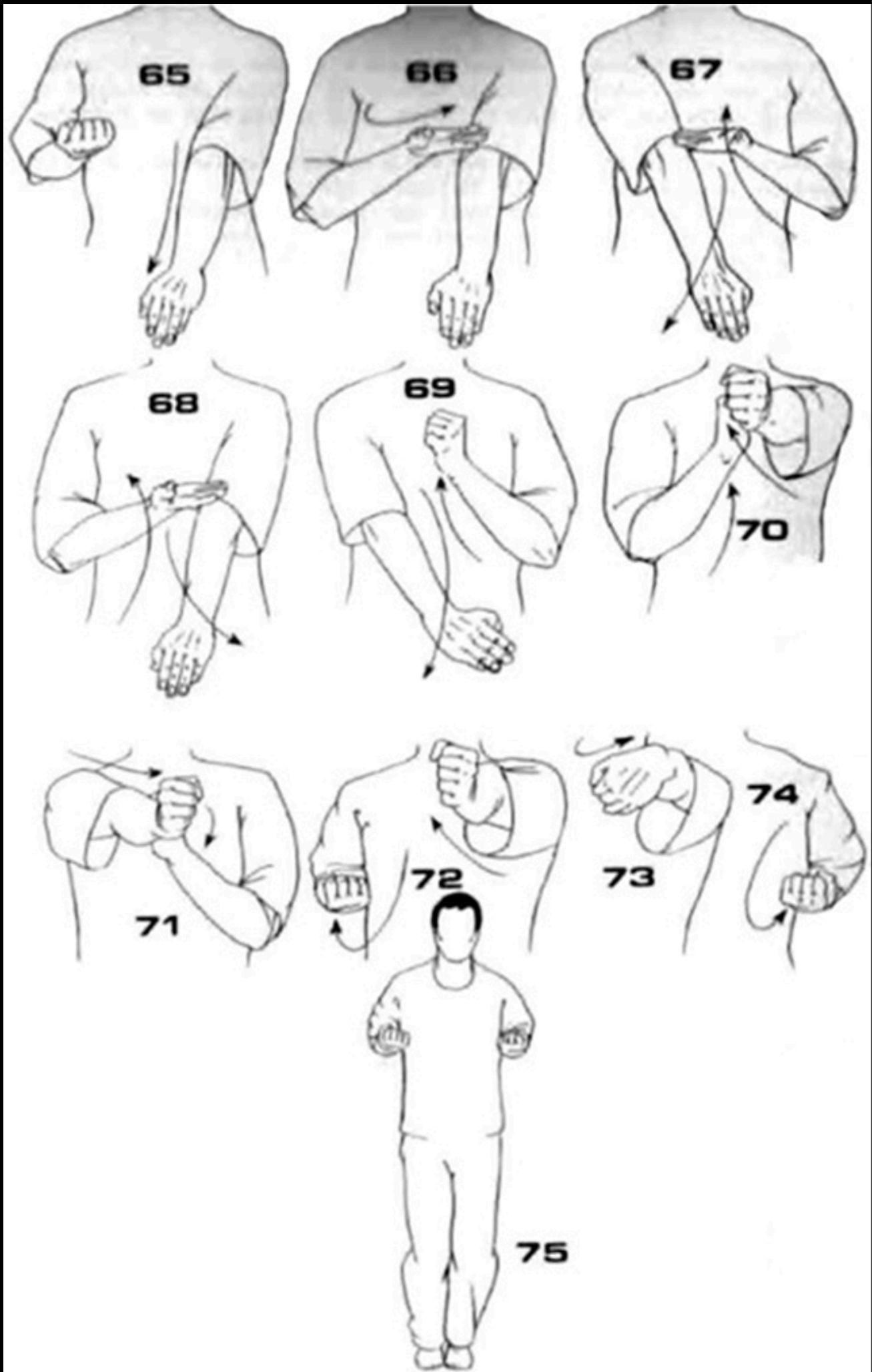
**Repeat 44-48
on opposite
side**



**Repeat 49-59
on opposite
side**



**Repeat 60-64
on opposite
side**



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE ARTES MARCIAIS ÁRABES?

Em geral, as artes marciais árabes não têm sido amplamente difundidas. No entanto, existem sistemas de artes marciais desenvolvidas por todos os povos do mundo, e o mundo árabe não poderia ser exceção. Além disso, o Oriente Médio tem sido um dos lugares de maior conflito e guerra no mundo. Assim, neste território surgiram os guerreiros mais famosos do mundo islâmico, praticando algumas das artes marciais que foram desenvolvidas neste local.

A revista Karate & Kickboxing nesta edição, trata de forma pioneira no Brasil sobre as principais modalidades marciais árabes.

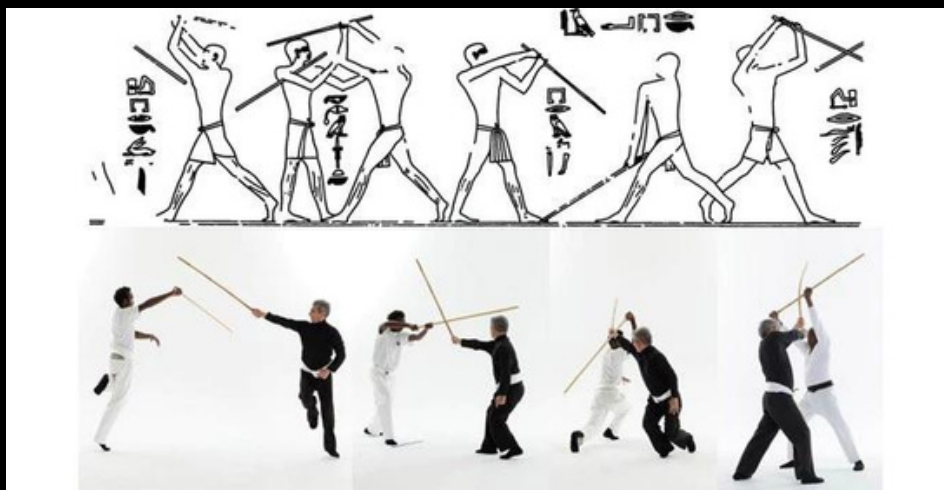
ATÉ ONDE COBRE O TERRITÓRIO ÁRABE?

Deve-se ressaltar primeiro que quando falamos de "Mundo Árabe", estamos falando de um grupo de países que compartilham os mesmos ancestrais, cultura, tradições e fundamentalmente a língua árabe. O nome vem do local onde nasceu essa língua, na Arábia, que se espalhou pelo Norte da África e Oriente Médio, tanto a língua quanto a religião, o Islã, se espalharam por meio de grandes conquistas. Aqui vamos fazer um pequeno tour pelo Egito, norte da África, sul da Península Arábica, e até chegar ao Brasil, para aprender sobre algumas das artes marciais árabes mais antigas, bem como suas propostas marciais modernas.

O TAHTIB NO EGITO

O Tahtib é a arte marcial árabe mais antiga, e foi cultivada no antigo Egito. Sendo ele, uma das primeiras civilizações, desenvolveu sua própria arte marcial. A antiga arte marcial árabe que ajudou os faraós a construir suas dinastias e manter um forte império em sua época de ouro. O nome árabe completo para Tahtib é: "Fann Nazaha Wal Tahtib", que significa "a arte (Fann) da retidão e honestidade (Nazaha) através do uso do bastão". Até os nossos dias, o Tahtib ainda é conhecido como a esgrima com a vara egípcia.

Até nas paredes de três tumbas escavadas no sítio Beni Hasan, na margem oriental do Nilo, foram encontradas gravuras das técnicas dessa arte marcial, que ensina técnicas de ataque e defesa com bastão. Acredita-se também que os antigos egípcios realizavam lutas com bastões como uma forma de entretenimento entre o seu povo. Este tipo de esgrima foi baseado em situações de luta real, usados no combate com espada e escudo, mais tarde evoluindo para um sistema com suas próprias regras e métodos.



Fann Nazaha Wal Tahtib - a esgrima com a vara egípcia



Antigas gravuras mostrando as técnicas do Tahtib

A LUTA LIVRE NUBA DO SUDÃO

A Luta Livre Nuba é um sistema marcial de combate corpo a corpo, em que se utiliza um bastão, é praticado por algumas tribos do Sudão. Diz-se que esta forma tradicional de arte marcial teve origem nas montanhas de Nuba, localizadas no sul do Sudão, algumas destas competições são realizadas durante os festivais de plantação e colheita, pelo que tal tipo de luta tem certa conotação religiosa. Sendo a melhor oferta a ser dada aos deuses, a do que sangue derramado no campo de batalha.

As suas técnicas são baseadas em agarres. Neste estilo de luta não existem golpes, o objetivo da luta é derrubar o adversário e levá-lo ao chão. É muito semelhante à Luta Greco-Romana. A origem desta arte marcial também está relacionada ao antigo Egito, pois acredita-se que os egípcios recrutavam guerreiros núbios que eram muito valorizados. A palavra "núbio" é um termo comum que os antigos egípcios usavam para descrever todos os negros que viviam no sul da África. Embora a luta livre Nuba seja preservada como esporte até hoje, ela continua sendo um elemento fundamental da cultura das tribos do Sudão, tanto por seus propósitos religiosos quanto sociais. E por meio das competições de luta livre núbica, os jovens se preparam para a vida adulta.

IÊMEN E O RAKS AL-KHANJAR-KHANJAR

Também é importante mencionar aqui a arte marcial iemenita, porque ela vem do antigo Império Otomano. Raks Al-Khanjar-Khanjar, significa literalmente "Dança da Adaga/Punhal", sendo tal arte marcial caracterizada pelo uso do khanjar, uma lâmina tradicional originária de Omã. Hoje, tanto no Iêmen quanto em Omã, os homens ainda usam suas facas tradicionais em público e algumas das técnicas dessa arte marcial árabe são preservadas.



Antigas gravuras mostrando as técnicas da Luta Livre Nuba



Uma faca tradicional (khanjar) usada na arte do Raks Al-Khanjar-Khanjar

A ARTE MARCIAL ÁRABE MODERNA: KOWAT ALRAMI

Apesar de não haver uma grande divulgação e popularização das artes marciais árabes, em comparação com as ocidentais e orientais, elas continuam evoluindo e novos estilos surgem, como o Kowat Alrami. Então o Kowat Alrami surgiu com o intuito de criar uma arte marcial com espírito nacional árabe. Tentando preservar o legado dos antigos estilos marciais árabes, ela é uma arte marcial moderna, numa abordagem abrangente e única, combinando os métodos de chute e boxe, luta livre, assim como o uso de armas das antigas artes marciais árabes. Kowat Alrami significa "Poder de Arremesso ou Tiro", cujo significado indica a força do seu treinamento de espírito, mente e corpo. Seus arremessos ou golpes podem ser feitos com as diferentes partes do corpo, e suas armas principais são a espada e o arco.



A ARTE MARCIAL ÁRABE MODERNA: DHIFA HARMANFC

A comunidade libanesa que vive no Brasil, formada em sua maioria por descendentes, sendo maior, acredite, do que a população do próprio Líbano. Com quase 10 milhões de libaneses e seus descendentes em território brasileiro, contra 3,5 milhões que vivem no Líbano. E por aqui organizada em treinamentos restritos dentro da própria colônia, nasceu o sistema de defesa pessoal Dhifa Harnanfc. Idealizado pelo Capitão Mustafá, popularizada mais recentemente pelo Mudaris Hadafe, que a ensinou também aos Brasileiros. Como o moderno Kowat Alrami, também o Dhifa Harnanfc pretende estabelecer uma forte identidade árabe. A exemplo do Kravmaga de Israel ou do Combatives do Reino Unido, os povos e nações que modernamente procuram conferir aos sistemas de luta orgulhosamente um teor mais étnico. Não competitivo, o Dhifa Harnanfc é um sistema eminentemente voltado à autodefesa. Para combate real e extremo, para sobrevivência real em ambiente hostil, seja ele de rua ou em zona de guerra.



**Mauro Pellegrini, Instrutor
certificado em Dhifa Harnanfc.**

Enfim, embora as artes marciais árabes não tenham tido ainda um boom de propaganda e popularidade em nossos dias, conforme demonstrado aqui, elas ainda são praticadas em algumas partes do mundo árabe, como esporte ou mesmo como um conjunto de técnicas de combate dentro de milícias belicosas específicas. Sendo assim, nesse retrospectivo histórico, não há dúvida de que as artes marciais árabes ajudaram no esplendor de alguns dos maiores impérios e no estabelecimento e desenvolvimento dos países modernos da Arábia, além do que, o que vem a ser criado de moderno em matéria de arte marcial árabe é algo bem interessante.

ARGIMIRO GONZÁLEZ

Mestres das artes marciais e do folclore



É sempre agradável conversar com um estudioso da cultura popular, mas se essa pessoa, além do conhecimento, tiver inúmeras anedotas para contar e prêmios para compartilhar, a experiência se torna muito mais prazerosa. Conheça um pouco mais sobre o grande Argimiro González e mergulhe em seu maravilhoso mundo das letras.

Com uma humildade surpreendente e totalmente disposto a compartilhar conosco suas experiências de vida, veio ao nosso encontro o Mestre González, um homem cuja sabedoria fascina e o torna digno de inúmeros reconhecimentos, que, aliás, começaram a se manifestar além de nossas fronteiras.

Inicialmente, como profeta fora de sua terra. Sem ter que lhe fazer perguntas, Argimiro começou a contar-nos aqueles detalhes da sua infância e juventude que fizeram dele a pessoa que é hoje, um homem correcto, sábio e dedicado que registou nos seus livros os mais interessantes tesouros das artes. artes marciais e exaltou a cultura larense internacionalmente.

Falava sem parar, quase a ponto de ficar sem fôlego, mas suas histórias, divertidas e edificantes, nunca se tornavam enfadonhas, porque sua conversa fluida, combinada com lembranças de anos passados, dados insuspeitados e as descrições mais específicas, abriam nosso olhos para um mundo ignorado por muitos, mas que deveria ser do conhecimento de todos.

“Em El Tocuyo, enquanto trabalhava como engraxate, aprendi muitas coisas com os garroteadores, tamunangueros e batedores”

O homem cobra

Argimiro González nasceu em 56 em Humocaro Alto, estado de Lara, e aos três anos de idade, devido à morte de seu pai, ele e seus 7 irmãos, guiados por uma mãe lutadora e esperançosa, mudaram-se para a cidade de El Tocuyo, com a esperança de conseguir uma melhor qualidade de vida.

Lá, ainda criança, começou a trabalhar para ajudar nas despesas da casa e sem reclamar da situação decidiu ganhar a vida como muitos meninos costumam fazer: engraxando sapatos, arrumando jardins e vendendo jornais, pão doce e requeijão, até um bom dia, graças à chegada de um circo à Cidade Mãe da Venezuela, ele se tornou o personagem que o tornaria famoso nacionalmente: O Homem Culebra, porque seus movimentos e posições eram verdadeiramente surpreendentes e originais.

“Quando o espetáculo terminou, todos nós, crianças, começamos a imitar o Homem de Borracha, aquele artista circense que tanto nos impressionou, e foi a partir desse momento que comecei a praticar os movimentos e posições que anos depois e, graças a algumas fotografias que Melquíades Castillo me fez, me levaria a participar de um importante programa de televisão e a ganhar o nome pelo qual sou conhecido até hoje.”

“Quando eu era criança ficava na porta do circo, fazia diversas contorções e as pessoas me davam moedas.”

Se apaixonando pelas artes marciais

No final da infância e já entrando na adolescência, começaram a entrar na moda os filmes de luta, que as crianças assistiam estupefatas no cinema El Tocuyo, entre os quais estava obviamente Argimiro González. Essas produções chamaram sua atenção a ponto de

torná-lo o mais fiel amante do Kung Fu, disciplina que, graças às suas habilidades e capacidades físicas, conseguiu dominar com perfeição.

Uma vez matriculado em aulas formais, começou a se especializar, pesquisar e escrever sobre diversas artes marciais, o que imediatamente chamou a atenção de inúmeras revistas internacionais que ansiavam por seus artigos, levando González a estrear-se como escritor além das nossas fronteiras.

Entre seus favoritos

Atualmente, existem 20 livros de artes marciais que ele escreveu, dos quais 11 foram publicados e 9 ainda permanecem inéditos. Como se não bastasse, conta já com 3 dezenas de obras dedicadas ao folclore da cultura popular larense. Entre seus favoritos estão:

- Kuen Tao Kung Fu
- O livro completo do Kung Fu
- Wushu, artes marciais chinesas
- Treinamento de Karatê
- Treinamento de Tae Kwon-do
- Enciclopédia autodidata The Garrote Game (3 volumes)
- Enciclopédia da Cultura Popular Larense (2 volumes)
- A vinda de Santo Antônio
- O retorno de Palo Chico às Ilhas Canárias
- História dos Golperos de El Tocuyo

“No ano 82, após vencer um concurso promovido por uma revista espanhola atualmente conhecida como Budota, foi publicado meu primeiro livro sobre artes marciais chinesas, chamado Kuen-Tao Kung Fu, no qual revelei certas informações que permaneciam ocultas e desconhecidas. sobre a verdadeira história do Mosteiro Shaolin.”

Valorizando a Cultura Larense

Face ao grande sucesso internacional dos seus primeiros trabalhos, dedicados às artes marciais chinesas e japonesas, o seu tutor e grande amigo pessoal, Raúl Colmenares Guédez, aconselhou-o a dedicar os seus próximos escritos às tradições populares de Lara, que incluíam o jogo do garrote, o tamunangue e o golpe Tocuyano.



FERNANDO COUTINHO
NINJUTSU BLACK BELTS UNIVERSITY
8 DAN

Início nas artes marciais no karate shokan até o cinto castanho 1981 em Vila Nova de Gaia.

Curso de formador de Técnica Policial Urbana DIDS em 1996.

Curso de Formador de Escolta Privada Maxed Kill em 1998.

Atleta de competição em boxe campeão regional, distrital, nacional e taça de Portugal mais de 91 kilos super pesados 1996,
3º lugar na geral do Campeonato do Mundo de Ultimate Fight Champion (Vale Tudo),
Federação Loios.

Campeão do mundo de combate k.o. na classe maxi super pesados.

8 Dan ninjutsu.

8 Dan de ruy-san-ryu, combate k.o

4 Dan de kendo

4 Dan iaido.

Kyusho nível 3

5 Dan jujitsu.



WING CHUN

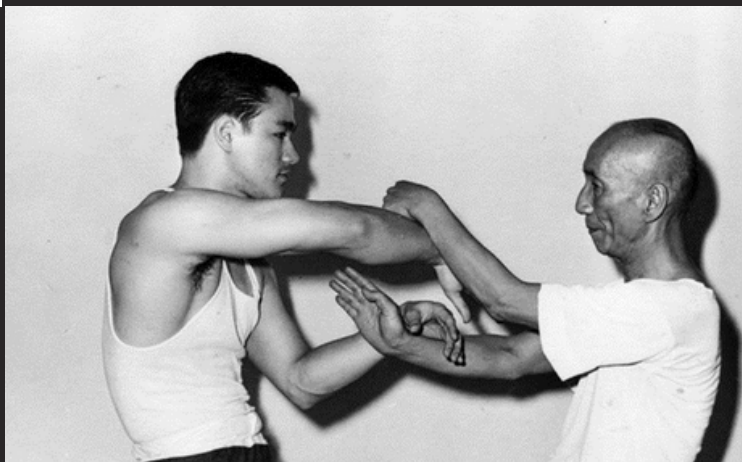


O Wing Chun é uma arte marcial baseada em praticidade e bom senso e que ganhou acentuada reputação como sistema de combate no qual o adversário é mantido a curta distância.

A simplicidade do estilo nos traz segurança tanto nos ataques como nas defesas, entender o estilo do wing chun é buscar a fundo os seus treinamentos e teorias. Infelizmente muitos sujam o nome do estilo por não buscar a fundo seus conhecimentos, e assim como qualquer estilo de luta o praticando tem que buscar profundo seus conhecimentos e teorias.

Teoria do Wing Chun

As teorias de Wing Chun não têm limite quanto à aplicação, portanto citarei apenas principais para que se possa ter uma maior compreensão do sistema. Um bom lutador de Wing Chun, para assim ser considerado, tem que ser capaz de demonstrar tais teorias em nível prático, ou seja, executá-las na realidade e sob diferentes circunstâncias.



Teorias

- Economia de Movimentos
- Chi
- Relaxamento
- Sensibilidade
- Momento certo
- Distância
- Força
- O corpo como um todo





Algumas Teorias do Wing Chun



ECONOMIA DE MOVIMENTOS:

Todas as técnicas são econômicas, não existe desperdício de movimentos. Enquanto uma das mãos ataca, a outra defende ou controla o adversário. O lutador ataca diretamente sobre a linha central (menor distância entre duas pessoas). Economia de movimento, em outras palavras, é conservar toda energia possível de modo a contar com uma reserva de energia em um evento emergencial.



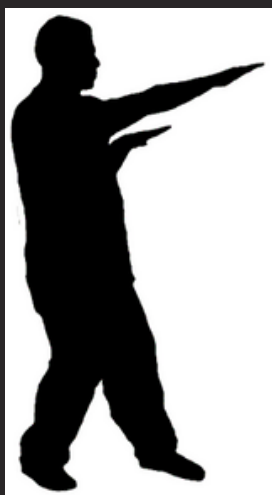
CHI:

A energia que todas as pessoas possuem dentro do corpo. Para conseguir uma melhor circulação dessa energia, o lutador deve se manter calmo e relaxado. Se puder controlar o chi e usá-lo para aumentar a força muscular, o lutador tornará o corpo todo mais forte pelo aumento de energia externa.

RELAXAMENTO:

O Wing Chun é praticado com a ideia de que "a verdadeira força vem da suavidade", o que significa que todas as técnicas são executadas primeiro suave e relaxadamente para transformarem-se depois na força correta do estilo.

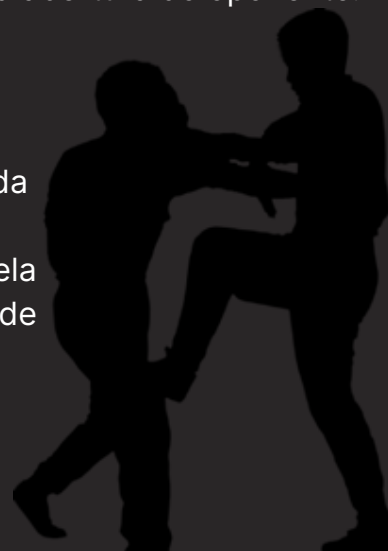


**SENSIBILIDADE:**

O Wing Chun é baseado em sensibilidade. O praticante a desenvolve primeiro de maneira a sentir e controlar os próprios movimentos para então sentir e controlar os do oponente. A sensibilidade é necessária para o desenvolvimento do tipo correto de força e para o reconhecimento mais apropriado de ataque. Esse reconhecimento não deve, pois, ser baseado apenas na visão; o praticante deve sentir a abertura do oponente.

MOMENTO CERTO:

O momento certo de atacar ou defender é decidido através da capacidade de sentir, pelos braços, as oportunidades apresentadas pelo oponente. Detectar o momento correto pela sensibilidade dos braços aumenta em muito a probabilidade de acertos. Por outro lado, o praticante que busca seus movimentos em aberturas detectadas pela visão tem maior chance de ter seus ataques bloqueados, os quais se tornam conseqüentemente, menos efetivos.

**DISTÂNCIA:**

O praticante de Wing Chun aprende a distância correta para a aplicação de cada técnica de maneira a ser eficiente em seus golpes. Através de exercícios de parceiro, pratica e desenvolve o julgamento dinâmico de distância e o ajuste da posição, produzindo estrutura mais forte e econômica em cada técnica.

**FORÇA:**

A força do praticante de Wing Chun vem das juntas dos ossos, gerada pelo trabalho coordenado de alinhamento dos ossos, das juntas e dos tendões, com relaxamento dos músculos para explodir então rapidamente, qual a ponta de um chicote. Existem oito tipos de força que ajudam o lutador a fluir e a se ajustar em qualquer situação de combate.

**O CORPO COMO UM TODO:**

O lutador de Wing Chun move o corpo como uma única entidade (cabeça, tronco e membros formam uma unidade) para gerar o máximo de força com o mínimo de esforço. Deve combinar ataque, defesa e postura, segundo a ideia de "atacar o oponente executando três movimentos simultâneos" (ataque, defesa e deslocamento).





A terceira e última forma de mão vazia de Wing Chun, Biu Jee é uma forma muito diferente em comparação com seus antecessores. Biu Jee traduz-se em “Thrusting Fingers”.

É uma forma que não é tão praticada em comparação com Siu Lin Tao e Chun Kiu. Então por que é importante? Em uma situação de autodefesa, nada é certo.

Há momentos em que um praticante de Wing Chun precisará se recuperar, e a recuperação muitas vezes requer pensar fora da caixa. Como Chun Kiu, Bii Jee também é uma forma móvel. Ao contrário de Chun Kiu, no entanto, os movimentos de Biu Jee são maiores. Ao contrário de Chun Kiu, Biu Jee não tem nenhum chute. Apesar de não ser tão praticada quanto as outras duas formas, Biu Jee tem importância por causa dessa constante mudança de situação em uma situação de autodefesa. Recuperar-se em uma situação de autodefesa ainda é uma coisa muito importante, e pensar fora da caixa faz parte desse processo.



Visite nosso site:
www.associacaoseetiongfoo.com.br

O QUE É O KICKBOXING KYOKUSHINKAIKAN

O Kickboxing Kyokushinkaikan é sobretudo uma Arte Marcial que põe à prova o caráter, a personalidade, a alma e o organismo de quem o pratica; fazendo com que uma luta interna exista com o praticante, levando a desafiar e vencer a si mesmo.

O Kickboxing Kyokushinkaikan é uma arte marcial, criada e desenvolvida aqui no Brasil pelo Shihan José Koei Nagata em 1995 na Associação Nagata de Artes Marciais em Sorocaba/SP. É a união do tradicional estilo Kyokushinkaikan Karatê com o moderno sistema de treinamentos e de luta de contato, o Thai Boxing.

Na luta do Kickboxing Kyokushinkaikan é usado o boxe inglês, chutes do Kyokushinkaikan, clinches, além do uso de joelhadas e da costa da mão.

A pontuação no Kickboxing Kyokushinkaikan é quando o golpe entra limpo e efetivo, diferente das regras do Thai Boxing.

À partir de 2011 Shihan José Koei Nagata participou de vários seminários com diferentes professores: Chinto Mordillo (2011 - Espanha), José Cosa (2011 - Espanha), Manop Yuagyai (2013 - Tailândia), Amnat Pookrisuk (2013 - Tailândia), Pairojnoi (2014 - Tailândia), Prasalsit (2015 - Tailândia).

Shihan José Koei Nagata é o introdutor do Kickboxing Japonês no Brasil em 1995, e após sua implantação muitas organizações de Karate Full Contact começaram a copiar e a desenvolver o seu próprio sistema de Kickboxing Japonês, porém sem o uso da cotovelada. Agora à partir da criação do Kickboxing Kyokushinkaikan outras pessoas começam a copiar as idéias do Shihan Nagata, visitando o site www.kyokushinkaikan.com.br e copiando todo o conteúdo técnico.

Somente copiam, mas não sabem a técnica e como executar a aplicação. Assim sendo o Kickboxing Kyokushinkaikan começa a ser difundido em todo o Brasil graças ao trabalho do Shihan José Koei Nagata.



Chinto Mordillo - Espanha



José Cosa - Presidente da World Thai
Boxing Federation



Pairojnoi - Tailândia



Manop Yuagyai - Tailândia



Amnat Pookrisuk - Tailândia



Prasalsit - Tailândia

DESENVOLVIMENTO DO KICKBOXING KYOKUSHINKAIKAN



O jovem José Koei Nagata em 1990 então com 23 anos de idade começou a treinar o Full Contact por conta própria, baseados em conhecimento próprios no Karate Kyokushinkaikan. Assim como tantos outros professores de Karate Kyokushinkaikan se desafiaram a enfrentar outras modalidades desportivas seja no Full Contact, no Kickboxing e no Thai Boxing.

Assim o fez, e provou os seus treinamentos ante ao Karate Kyokushinkaikan, participando do Campeonato Brasileiro de Full Contact de 1990 na cidade de Campinas/SP. Este evento contou com a supervisão da ABRAFUCON (Associação Brasileira de Full Contact) e a supervisão do Mestre Sérgio Batarelli.

Em face da expansão e das atividades do Karate Kyokushinkaikan, o Kickboxing Kyokushinkaikan ficou guardado por um período de tempo.

Em 1991 a Associação Nagata de Artes Marciais foi a pioneira na região de Sorocaba/SP a colocar diferentes modalidades desportivas marciais numa mesma academia, até então impraticável.

Antigamente as academias eram especializadas em uma única modalidade e predominava a rivalidade entre elas. Então um professor de determinada modalidade não dava aula em outra academia.



Porém o jovem Mestre José Koei Nagata, abriu as portas da sua academia e colocou a modalidade “Full Contact” ministrado pelo professor Ly, mas conhecido como China. Ele ministrou aulas por 02 anos e depois seguiu o seu próprio caminho.

Após a saída do professor “China”, então o jovem Mestre José Koei Nagata decidiu reativar o Kickboxing Kyokushinkaikan e retornou as atividades em sua academia em 1995. A partir daí não mais parou e começou a desenvolver cada vez mais esta modalidade desportiva marcial.

Shihan José Koei Nagata, não queria somente uma modalidade desportiva marcial e sim uma arte marcial, com conceitos, conhecimentos, culturas e tradições. Assim foi galgando obstáculos que culminou no desenvolvimento do Kickboxing Kyokushinkaikan.

Formou vários faixas pretas que incumbiram de dinamizar a arte, inclusive no exterior.

O Kickboxing Kyokushinkaikan é a união de duas artes marciais: o Karate Kyokushinkaikan e o Thai Boxing, assim emergiu um moderno sistema de treino, de competição, de disciplina e de cultura japonesa.



Juntou a tradição da arte marcial japonesa (Karate Kyokushinkaikan) com o moderno sistema de combate (Thai Boxing). Agregando estes valores a uma moderna dinamização das técnicas, das artes e dos combates, o Kickboxing Kyokushinkaikan visa agregar os valores perdidos nas artes marciais como a tradição, o respeito, a humildade, sabedoria, hierarquia, cordialidade, etc.

Foram criadas técnicas específicas para cada graduação para o pleno desenvolvimento do aluno aliando a parte técnica com a física, a sabedoria com a arte, a disciplina com o respeito, a dedicação com os torneios e a superação com o espírito da Kyokushinkaikan.



Usamos o moderno sistema de manoplas: apara socos, apara chutes, raquetes, Robocop, escudos, etc. para os treinamentos de força, velocidade e impacto de golpes. Treinamentos frente ao companheiro, onde a aplicabilidade da técnica tem que ter a eficiência comprovada.

Tendo sua base num trabalho rigoroso de concentração e orientação espiritual, é certo que uma grande força física e poder mental também são obtido, e desta forma rápidos resultados são conquistados em curto espaço de tempo.

A filosofia do Kickboxing Kyokushinkaikan evidencia-se: Respeito, Dedicação, Humildade, Responsabilidade, Harmonia, Sabedoria, Justiça e Confiança. O praticante de Kickboxing Kyokushinkaikan tem um adestramento por excelência, um guia seguro para o fortalecimento do caráter e um conjunto de preceitos físicos e higiênicos que acompanharão o praticante pelo resto de sua vida.

O Corpo e a Mente em equilíbrio trazem o verdadeiro comando da razão. E esta razão será empregada quando necessário ou em face a perigos.

O homem fraco é um deficiente. Só um homem de boa saúde física e espiritual poderá ser forte o bastante para ser um bom líder, e um bom administrador. Pode ser dito, portanto, que o verdadeiro propósito do Kickboxing Kyokushinkaikan é treinar de tal forma que possibilite ao praticante, viver de maneira agradável e digna, sem criar problemas aos outros, sem temer o forte e o poderoso, sem se humilhar ante ao homem de influência e sem se tornar cego pelas riquezas terrestres.

É tanto um método de Defesa Pessoal como um método de ataque e um ótimo condicionador físico, além de técnicas de combates.



O nome KYOKU: em japonês quer dizer: aprofundar, SHIN: verdade e KAIKAN: Organização, ou de forma organizada. Então KYOKUSHINKAIKAN, quer dizer: A Organização ou escola, que se aprofunda na verdade, ou então: A Organização que vai de encontro à essência da verdade. Na realidade a Organização só direciona o praticante para o verdadeiro caminho da verdade, ou seja, através de seus métodos de treinamentos o aluno começa a descobrir a real potencialidade do seu treinamento técnico, físico e espiritual.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE O THAI BOXING E O KICKBOXING KYOKUSHINKAIKAN?

São diferentes métodos e filosofias de treinamentos. O Thai Boxing é uma arte milenar e peculiar de luta, onde tudo é voltado para o treinamento de combate e de sobrevivência no Ringue. Para aqueles que pretendem literalmente sobreviver de lutas esse é o ideal treinamento. Muito treinamento físico, resistência, calejamento, clinche e técnicas de combates.

Nos combates de Thai Boxing usa-se as 8 armas: dois punhos, dois cotovelos, dois joelhos e as duas pernas. Na Tailândia existem bolsa de apostas para ver quem vai dar a primeira cotovelada e em qual round o adversário vai a nocaute. Lá eles treinam para sobreviver da miséria, pois com as bolsas em dinheiro sustenta os seus familiares.

No Kickboxing Kyokushinkaikan usamos o mesmo método do Kyokushinkaikan Karate e do Thai Boxing, englobamento de parte técnicas específicas, assim como os rituais tradicionais da cultura japonesa.

No Kickboxing Kyokushinkaikan é uma plasticidade diferente do Thai Boxing, como as mesmas efetividades, porém com golpes complementares como o chute cobertura com o calcanhar (Kakato Otoshi Geri), o giratório com o calcanhar (Ushiro Mawashi), circular descendente (Mawashi Kubi Geri), gancho (Hikake Geri), chute saltando para trás (Tobi Ushiro Geri), o uso da costa da mão (Uraken Ushiro Mawashi Uchi), entre outros.

Nos combates, o sistema é parecido como o Thai Boxing, com usos de clinches, socos, chutes, joelhadas; sendo o diferencial a pontuação e a não execução dos rituais tailandeses (Ram Muay, Wai Kru, Monkol e Puang Malai).

No Kickboxing Kyokushinkaikan temos as filosofias japonesas, cumprimentos OSU, e disciplina austera do estilo Kyokushinkaikan, meditação, calejamento, etc.

Os métodos são equivalentes, pois um complementa o outro. O Kickboxing Kyokushinkaikan usa dois sistemas de graduação, ou seja, um pelo sistema de graduação por faixa (Obi) e com uso de Dogi (Calça comprida e blusão), e o outro pelo sistema de Cordão amarrado no Braço (腕帶 – UDE OBI => Bantai => BRAÇADEIRA) e com uso de Shorts e Camiseta. Quando ele chegar a graduação de faixa preta, ou de Kuro Bantai, ele é considerado instrutor e poderá ministrar aulas.

GRADUAÇÃO KICKBOXING KYOKUSHINKAIKAN		
	11° KYU – BANTAI BRANCA	
	10° KYU – BANTAI LARANJA	
	9° KYU – BANTAI LARANJA COM AZUL	
	8° KYU – BANTAI AZUL	
	7° KHAN – BANTAI AZUL COM AMARELA	
	6° KYU – BANTAI AMARELA	
	5° KYU – BANTAI AMARELA COM VERDE	
	4° KYU – BANTAI VERDE	
	3° KYU – BANTAI VERDE COM MARROM	
	2° KYU – BANTAI MARROM	
	1° KYU – BANTAI MARROM COM PRETA	
	1° DAN – BANTAI PRETA	
	2° DAN – BANTAI PRETA COM BRANCO	
	3° DAN – BANTAI PRETA COM AMARELA	
	4° DAN – BANTAI PRETA COM VERMELHA	
	5° DAN – BANTAI PRATA	
	6° DAN – BANTAI OURO	



Portanto Kickboxing Kyokushinkaikan e o Thai Boxing andam sempre juntos. Metodologias, treinamentos, técnicas e filosofias diferem estas duas modalidades desportivas marciais.

Podemos dizer que o Kickboxing Kyokushinkaikan, além de técnico tem a filosofia e orientação oriental, disciplina, respeito e sobretudo filosofia.

Podemos afirmar então que o Kickboxing Kyokushinkaikan é uma ótima fusão da arte marcial Kyokushinkaikan, com um dos melhores sistema de combate em pé o Thai Boxing.

Para muitos o Kickboxing Kyokushinkaikan, é uma arte marcial secular onde aprende a ter noção de combate, assim como uma filosofia de vida, conselhos para a vida diária, assim como uma melhora na qualidade de vida.

O Kickboxing Kyokushinkaikan é respeitado e admirado pela sua perseverança (espírito do OSU!), e no que se refere a reconhecimento por parte das entidades administradoras do esporte, ela está filiada a diferentes entidades nacionais e internacionais.

Hoje os nossos campeões de Kickboxing Kyokushinkaikan compete nos maiores eventos do Brasil e inclusive no exterior. Portanto o Kickboxing Kyokushinkaikan tem tudo para se desenvolver e chegar em todos os patamares, cabe a você treinar e analisar o nosso sistema, pois já é comprovadamente aceito por muitos professores e filiais no Brasil e exterior.

Venho você também conhecer o nosso sistema e fazer parte desta grande família Kyokushinkaikan!



O NASCIMENTO DO KICKBOXING

Nos anos 60 os primeiros Thai Boxers aportam no Japão. A Tailândia era um País desconhecido e sua arte o Muaythai era uma arte enigmática e pouco conhecida. Muitos japoneses acreditam que sua arte – o Karate era refinada, técnica, habilidosa, de poder e superior as outras artes marciais asiáticas.

Os primeiros desafios entre Karate X Muaythai foram televisionados ao vivo para todo o Japão. Milhões de telespectadores, puderam ver a fama dos karatecas em quebrar tijolos, tábuas, pedras e gelo com as mãos e pés, com suas faixas pretas nas cinturas. Do lado oposto estavam lutadores tailandeses, com seus shorts castigados de treinos, com o peculiar Mongkon na cabeça e Kru Rang nos braços. Essa foi a primeira vez que o termo Kickboxing foi utilizado, pois ninguém sabia o que era Muaythai, e sua pronúncia difícil e modo peculiar da arte, o fez o uso do termo de Kickboxing, que traduzindo seria CHUTE BOXE.

A palavra criada da língua inglesa descrevia ao público japonês, uma luta combinada de boxe com chutes, joelhos e cotovelos.

Então os poderosos karatecas japoneses foram derrotados um a um frente aos tailandeses. Isso foi uma decepção muito grande na comunidade Karateísta e outros confrontos foram realizados. Mais de uma vez a equipe japonesa foram derrotados frente aos poderosos Thai Boxers.

Isso levou uma reflexão muito grande no Japão e fizeram com que os japoneses importassem técnicos e atletas tailandeses para aperfeiçoá-los na arte do Muaythai. Os japoneses foram determinados em melhorar o nível de seus competidores, inclusive mandando à Tailândia lutadores para aprender a arte marcial tailandesa.

Um destes lutadores foi Kenji Kurosaki, que apesar de ser derrotado várias vezes, continuou persistindo no seu objetivo de alcançar os padrões tailandeses da luta, em especial nos estádios de Bangkok.

Ele estava determinado com que seu nome repercutisse, para ele ser um instrutor respeitável na arte do Muaythai. Kenji Kurosaki foi o primeiro estrangeiro a lutar nos ringues da Tailândia, a vencer e ser reconhecido.

Kenji Kurosaki ajudou a desenvolver o Kickboxing Japonês com valores agregados das artes: Karate Kyokushinkaikan e Muaythai. Abriu sua Academia chamando-a de Mejiro Gym, que era uma mescla do estilo tradicional do Karate Kyokushinkaikan, com a arte peculiar do Muaythai, assim criando o Kickboxing.

Na Tailândia, quando estava aprendendo a arte do Muaythai, conseguiu um nível superior de 126 lutas, recebendo o título de Rachardeman. Ele competiu nos estádios de Bangkok, principalmente no Lupini.

Graças ao seu trabalho, hoje o Japão é um dos países emergentes, e de grandes lutadores de Muaythai e Kickboxing. Ele foi o percussor do Muaythai e Kickboxing no Japão, onde abriu fronteiras para que atletas japoneses fossem estagiar na Tailândia.



KENJI KUROSAKI

Kenji Kurosaki nasceu em uma família de artistas marciais, no dia 15 de março de 1930 em Tóquio – Japão.

Aos 21 anos, em 1951 começou a treinar Karate Goju Ryu sob a tutela do Sensei Gogen Yamaguchi. Em 1953 conhece o Mestre Masutatsu Oyama e decide treinar este forte estilo de Karate de Contato, o Kyokushinkaikan. Neste tempo Mestre Masutatsu Oyama era considerado um dos grandes lutadores do Japão.

Estudou o estilo Kyokushinkaikan com afinco, e com isso tornou-se um dos braços direito do Mestre Masutatsu Oyama e um grande lutador também.

Em 1966, devido aos vários problemas políticos com o Mestre Masutatsu Oyama e o fato que não estar feliz sobre o real sentido do Karate Kyokushinkaikan, decide-se afastar do estilo e do Mestre Masutatsu Oyama.



Ele criou sua própria escola em Tóquio chamando-a de Mejiro Dojo (agora se chama Kurosaki Dojo), que se converteu rapidamente num dos Dojos, mas famosos do Japão.

No ano de 1967, Kenji Kurosaki viaja pela primeira vez à Tailândia, intrigado por tudo que havia escutado sobre esta arte marcial, desconhecida, perigosa, chamado de Muaythai. Foi à cidade de Bangkok para investigar tudo o que estava relacionado com essa arte. Começou a treinar com os mestres tailandeses e a provar a sua capacidade física e mental, a concentração dos treinamentos do Karate Kyokushinkaikan.

Kenji Kurosaki, logo após um tempo de treinamento decide participar das competições de Muaythai, convertendo-se o primeiro lutador não tailandês a subir nos ringues da Tailândia e a enfrentar os temidos lutadores Thai. Foi assim que um dos melhores lutadores de Karate do Japão caía sendo derrotado por nocaute, no primeiro round. Foi uma grande decepção para um dos mais refinados Karatecas da época.



Ele decide voltar a Tóquio – Japão, e a treinar seus alunos nessa arte, voltando um tempo depois com uma equipe japonesa. Outra grande surpresa foi que ao final dos combates, todos os lutadores japoneses foram derrotados, causando uma profunda humilhação.

Então Kenji Kurosaki decide viver um tempo em Bangkok, treinando na escola de Naront Siri e de seu filho PAK. Kenji Kurosaki apesar de ser derrotado repetidamente, continuou persistindo em sua meta de alcançar os requerimentos e conhecimentos ao redor de Bangkok, para levar seu nome no mais alto escalão e ser considerado um Mestre.

Começou então a provar nos ringues, mais precisamente nos Estádio Lupini e no Estádio Raia. No momento em que encerrou sua carreira como lutador de Muaythai, havia lutado 126 vezes, ganhando o título de Rachaderman.

Kenji Kurosaki voltou ao Japão, para a sua Academia, trazendo junto com ele o jovem lutador chamado PAK, para que desse prosseguimento ao aprendizado do Muaythai. Nesta época nasceria uma das Artes Marciais mais praticados hoje em dia, que se chamaria Kickboxing, uma versão suavizada do Muaythai; mescla do Karate Kyokushinkaikan e do Muaythai.

Criou-se então esta arte, assim como também a primeira Associação de Kickboxing, sem saber a repercussão que esta arte adquiriria através dos anos e no mundo inteiro.

Hoje em dia, vemos o desvirtuamento do Kickboxing como Arte Marcial e que poucos conhecem ou tem a idéia de como surgiu e como foi criado, nem bem realmente sabem quem foi o seu fundador. 52

O Mestre Kenji Kurosaki, foi quem idealizou o Kickboxing e hoje eu José Koei Nagata sigo o seu caminho voltando às origens e criando o Kickboxing Kyokushinkaikan.

Aqui no Brasil o Mestre José Koei Nagata, deu suporte aos eventos Demolition Fight (Empresário Maurício Neto) e ao New Talents Fight (Sr. Arnaldo Pereira – in memorian).

Formou inúmeros campeões e campeãs que participaram de diferentes organizações brasileiras.



New Talens Fight



Campeonato Brasileiro



Seminários e Treinamentos



Campeonato Paulista



O diretor do departamento de Kickboxing da Confederação Brasileira de Kyokushinkaikan é o Shihan Andrey Mahatma de Lima Monteiro, que preside a Federação Pernambucana de Kickboxing Kyokushinkaikan. Faz um trabalho sério no nordeste, formando instrutores e campeões, assim como homologando eventos oficiais.

O atleta Carlos Budião foi campeão mundial de Kickboxing no Coréia em 2018 pela entidade KTK e participou no K-1 Japão em 2023, através do promotor Danilo Zanolini que comanda a equipe Brazilian Thai.

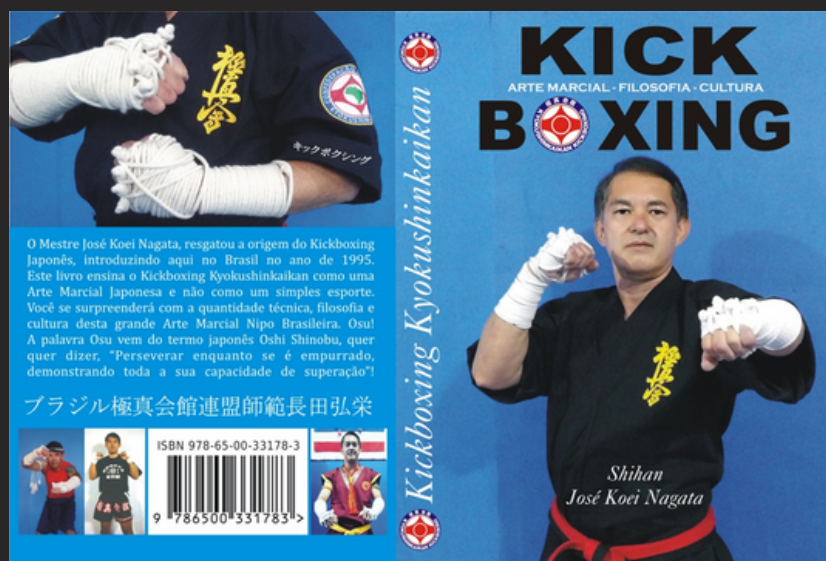


LIVRO DO KICKBOXING KYOKUSHINKAIKAN E CURSO EM EAD

Toda esta trajetória é contada no livro KICKBOXING KYOKUSHINKAIKAN – Arte marcial, filosofia e Cultura, contendo 356 páginas.

Se você deseja adquirir este exemplar, entre em contato com o Mestre Nagata, pelo E-mail: nagatajk@gmail.com ou pelo celular (15) 981287216.

Também possuímos um Curso em EAD (Ensino à distância) onde os vídeos complementam as ações do livro. Informações no E-mail ou no celular.



EXPEDIENTES



*Carlos Eduardo Nunes
da Silva
Diretor Geral*



*Marina Marques de
Castro e Silva
Diretora Executiva*



*Julio Cesar Costa
Carneiro
Programação Gráfica*



*Gustavo Rocco
Blasco
Jornalista responsável*

Chakuriki Brasil – Escola De Artes
Marciais
Avenida Sete de Setembro, 854 -
sala 2, Juiz de Fora - MG



CORRESPONDENTES



José Augusto Maciel Torres
Bahia



Edimárcio Rodrigues
Ceará



José Koei Nagata
Sorocaba



Mauro Pellegrini
São Paulo



Eraldo de Andrade
Três Rios



Katty Oliviera Silva Pereira
Bahia



Poluceno Braga
Juiz de Fora



Fernando Hartung
São Paulo



Adriano Silva
São Paulo



Marcelo Barreira
São Paulo



Carlos Gustavo dos Santos Higa
Ribeirão Preto

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR

Venezuela



Argimiro Gonzalez

Portugal



Carlos Silva

Chile



Gino Contrevas Saldivia



Adolfo Ivan Morales Diaz Zuloaga

Holanda



Thom Harinck

Japão



Nobu Hayashi